



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 069/2015, de 06 de março de 2015.

Aprova o Plano de Cultura para
Universidade Federal Rural do Semi-
Árido - UFERSA.

O Presidente do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA**, no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **7ª Reunião Extraordinária de 2015**, em sessão realizada no dia 06 de março,

CONSIDERANDO a Portaria Nº 01/2014, da PROEC;

CONSIDERANDO o Memorando Eletrônico Nº 19/2015 - PROEC;

CONSIDERANDO o Art. 44, inciso IV, do Regimento Geral da UFERSA;

CONSIDERANDO o Edital Nº 30 de 07 de outubro de 2014 – Mais Cultura nas Universidades, da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação e Ministério da Cultura;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o Plano de Cultura para a UFERSA.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró-RN, 06 de março de 2015.

José de Arimatea de Matos
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PLANO DE
CULTURA
DA UFERSA

**EDITAL MAIS CULTURA
NAS UNIVERSIDADES**
MEC/MINC

PROEC@UFERSA.EDU.BR

SUMÁRIO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PLANO DE CULTURA	03
PROGRAMA DE ARTES VISUAIS	07
PROGRAMA DE ARTES CÊNICAS	23
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	32
PROGRAMA DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA POPULAR	41

CENTRO INTEGRADO DE CULTURA, ARTES E OFÍCIOS – CICA O**1.2**

EIXOS TEMÁTICOS:

1 (x) 2 () 3 () 4 (x) 5 (x) 6 () 7 () 8 (x)

1.3

COORDENADOR DO PROGRAMA:	JAIRO ROCHA XIMENES PONTE
E-MAIL:	jairoponte@ufersa.edu.br
TELEFONE PARA CONTATO:	CELULAR: (85) 87264609

2. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE CULTURA, ARTES E OFÍCIOS – CICA O**2.1 Identificação**

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade Geral: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade de Origem: CAMPUS de MOSSORÓ (central), de CARAÚBAS, de ANGICOS e de PAU DOS FERROS
Início Previsto: 01/01/2016
Término Previsto: 31/12/2017
Possui Recurso Financeiro: Uma parte das ações já é desenvolvida sem recurso, de forma voluntária. Outra parte conta com recursos da própria instituição. Entretanto há ações que ainda não contam com recurso para serem desenvolvidas.
Gestor da Instituição: Reitor José de Arimatea de Matos

2.2 Características da Proposta

Abrangência:	Regional
Município Abrangido:	Região do oeste potiguar, com ênfase no entorno dos Municípios em que há campus da UFRSA, ou seja, Mossoró, Caraúbas, Pau dos Ferros e Angicos.
Período de Realização:	Dois anos
Público-alvo:	O público alvo é diversificado, atingindo todos os seguimentos do público interno (servidores, docentes e discente), como vários setores de público externo, notadamente grupos e comunidades rurais e urbanas em condição de vulnerabilidade social e estudantes de escolas públicas do ensino básico.

2.3 Discriminar Público-alvo

Cada programa tem públicos-alvo específicos que serão mais bem detalhados mais adiante junto do corpo das propostas de ação.

2.4 Parcerias

Cada ação dentro de cada programa tem parcerias específicas que serão mais bem detalhadas mais adiante junto do corpo das propostas de ação.

2.5 Descrição do Programa

Eixo(s) temático(s)

Eixo 1 – Educação Básica; Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural; Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens; Eixo 8 – Memória, Museus e Patrimônio Artístico-Cultural.

Resumo da Proposta

O presente plano é uma forma de consolidar, articular e ampliar as ações de arte e cultura da UFRSA a partir das atividades de extensão em andamento e já registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Busca-se a formação de um setor permanente dentro da PROEC, intitulado de Centro Integrado de Cultura, Artes e Ofícios – CICAIO, para atender os municípios do semi-árido potiguar, notadamente os da região oeste do Estado, onde esta inserida a UFRSA através de seus três campi: Mossoró (central), Caraúbas, Angicos e Pau dos Ferros.

As ações aqui propostas foram agrupadas em programas que correspondem às áreas de interesse: 1) programa de memória da educação e da cultura popular; 2) programa de artes visuais; 3) programa de artes cênicas; 4) programa de educação musical; 5) programa de adequação de espaços para finalidades culturais

Justificativa

O oeste potiguar é uma região de grandes contrastes. Marcada pelo clima semi-árido, também possui áreas de litoral e serras úmidas. Apesar de ser uma região de considerável circulação de riqueza, relacionada a vários ciclos produtivos como a extração de petróleo, produção de sal, fruticultura irrigada, entre outros, ainda é marcada pela pobreza e pela vulnerabilidade social em virtude da distribuição desigual dos frutos do desenvolvimento econômico. Na região, além da variedade de tradições da cultura popular, há ainda comunidades tradicionais como pescadores artesanais e comunidades quilombolas e indígenas, o que torna igualmente relevante e sensível do ponto de vista étnico-cultural.

A UFRSA foi criada a partir da antiga Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) como uma universidade rural vocacionada a favorecer o desenvolvimento local e regional. Tendo seu campus central na cidade pólo de Mossoró, a segunda maior do Estado, a universidade está capilarizada na região através de seus três campi avançados nos municípios de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, com presença tanto em comunidades urbanas como rurais. Inspirada e orientada pela convenção da UNESCO para a proteção da diversidade das expressões culturais, a universidade já vem realizando ações na área da cultura e das artes, fomentadas pela sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, partindo da compreensão de cultura como motor do desenvolvimento, mantenedora da auto-estima e da potência política e democrática dos povos, canal de diálogo e promotora da paz. Esta visão inclusive levou à aprovação no último PROEXT de alguns projetos que relacionavam cultura, educação e cidadania. Hoje a política cultural da UFRSA busca conectar-se com a formação profissional, a geração de renda e combate às desigualdades, não apenas as sócio-econômicas.

Neste contexto, a UFRSA busca ampliar e articular as ações de cultura para melhor cumprir sua missão. Com um senso fortemente democrático desde o início, a PROEC constituiu comissão para coordenar o processo de participação na elaboração do Plano de Cultura. Foram realizadas discussões abertas da comissão que culminaram na realização de uma conferência no mês de dezembro, aberta a toda a comunidade. A comissão compilou e organizou as contribuições no presente documento.

A possibilidade de obter recursos através do Edital Mais Cultura nas Universidades vem num momento muito importante para a consolidação das políticas culturais da UFRSA, possibilitando que sejam alcançados objetivos que vão além da simples fruição estética, com o aprofundamento a ligação com a formação profissional no campo das artes, o enfrentamento das desigualdades, e o exercício da cidadania, especialmente pelas populações mais vulneráveis.

Fundamentação Teórica

A palavra cultura assume variados significados a depender do contexto, podendo até mesmo se referir a posições consideradas opostas em visões mais conservadoras, como a erudição acadêmica, de um lado, e o conhecimento popular, de outro. Esta variedade de significados, antes de ser um problema, funciona de forma positiva na medida em que colabora com um sentimento de aceitação a respeito da diversidade. O fenômeno da

globalização gerou um movimento ambivalente, quase cotraditório. De um lado promoveu a circulação e o intercâmbio de pessoas, produtos e idéias como nunca antes na História da humanidade. Por outro lado, trouxe consigo uma realidade de hegemonização das culturas mais vulneráveis pelas culturas dos países centrais do capitalismo, ao mesmo tempo em que instaurou um processo contundente de mercantilização quase total das relações e dos produtos culturais. Em desprezar as interações culturais, mesmo entre pólos assimétricos, gera algum grau de assimilação por ambos os lados, e mesmo levando em conta que os produtos culturais podem ganhar visibilidade e até proteção com sua circulação via mercado, estes dois processos que foram se consolidando e aprofundando ao longo do século XX estavam pondo em risco a diversidade cultural do planeta, caso não houvesse algum tipo de regulação. A comunidade internacional se deu conta deste processo e em outubro de 2005, através da 33ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, celebrou a Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais, texto ratificado pelo Brasil através do Decreto Legislativo nº 485/2006. A convenção reconhece a relevância do Mercado para a profusão e difusão de produtos culturais, mas compreende que a cultura não pode se restringir a condição de mercadoria, sob pena de prejuízo a sua diversidade diante dos processos inerentes aos processos econômicos competitivos. Ao apontar a necessidade de equilíbrio, entre as diversas dimensões que podem assumir a cultura e seus produtos, devendo ser protegidas as expressões mais vulneráveis que correm sérios riscos diante da competição de mercado. Assim, a diversidade da cultura deve ser compreendida em si mesma como um patrimônio da humanidade, e deve ser protegida. A cultura, enquanto expressão peculiar das identidades locais, é forma de afirmação das diferenças, mas também meio de diálogos. A convenção afirma que não há povo sem expressão cultural e que não hierarquia inferior ou superior entre elas, posicionando as interações culturais como mecanismos de construção da paz. Ao passo em que reconhece conteúdo econômico nos produtos culturais, a convenção também estabelece meios para a proteção da produção cultural e de seus eventuais frutos econômicos. A convenção também reconhece a relações entre cultura e desenvolvimento, afirmando seu potencial educacional e como um mecanismo de enfrentamento das desigualdade, inclusive as não exclusivamente econômicas. Neste contexto, a proteção e promoção de certas expressões culturais necessita da atuação de setores que atuam em fora dos padrões de mercado, como é o caso das entidades governamentais, especificamente os setores ligados à educação. Enquanto forma de acesso ao trabalho e à renda, como também meio de exercício de cidadania, a cultura assume importância central para o enfrentamento de desigualdades e as universidades públicas tem credibilidade social e aptidão para promover a cultura a partir desta visão.

2.6 Objetivos da Proposta

Objetivos Gerais

Articular e ampliar as ações de cultura da UFERSA com ênfase na profissionalização em setores da economia criativa, enfrentamento de desigualdades e promoção da cultura popular.

Objetivos Específicos

Cada ação tem seu conjunto próprio de objetivos gerais e específicos.

2.7 Metas da Proposta

Cada ação tem seu conjunto específico de metas.

2.8 Metodologia

Cada ação tem sua metodologia específicos.

2.9 Avaliação

Além da avaliação descrita em cada ação ou programa, será feito um processo de monitoramento e avaliação continuada através da coordenação de execução do plano. O processo continuado será feito

principalmente através de reuniões bimestrais com os coordenadores de programa ou de ação e a apresentação de relatórios de execução que correspondam ao cronograma estabelecido no plano. A depender da etapa da ação, o relatório pode acompanhar a aplicação de questionários para as pessoas atendidas, sejam do público interno ou externo. A expectativa é que esse acompanhamento permita identificar eventuais deficiências e possam ser sanadas antes que elas se manifestem de forma mais gravosa.

Através das reuniões presenciais, espera-se consolidar uma rede de colaboração entre os executores de ações ou programas (street level) a fim de que as experiências sejam compartilhadas e possibilitem ajuda recíproca. Com os relatórios bimestrais, espera-se a constituição de um panorama do andamento e da execução das ações de forma que a coordenação geral do plano e a PROEC possa atuar junto com a ação que esteja com algum tipo de deficiência.

3. Cronograma Físico:

Cada ação ou programa tem seu próprio cronograma físico.

3.1 Cronograma Financeiro:

PROGRAMA	TOTAL
Passagens e diárias para Encontro Nacional do Programa Mais Cultura	R\$ 2.000,00
PROGRAMA DE ARTES VISUAIS	R\$ 445.778,00
PROGRAMA DE ARTES CÊNICAS	R\$ 341.200,00
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	R\$ 591.520,00
PROGRAMA DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA POPULAR	R\$ 377.876,00
TOTAL	R\$ 1.758.374,00

3.2 Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida

Cada ação ou programa tem sua forma peculiar de envolvimento com a comunidade.

3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

Cada ação ou programa tem sua forma peculiar de envolvimento populações em situação de vulnerabilidade social.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira

Cada ação ou programa trabalha de forma peculiar o envolvimento com a diversidade cultural brasileira

PROGRAMA DE
ARTES
VISUAIS

PROGRAMA DE ARTES VISUAIS



O Programa de Artes Visuais será fundamentado por duas ações distintas, a estruturação do Centro de Artes Visuais da UFERSA e o Cine UFERSA, devidamente descritos abaixo.

PROGRAMA DE ARTES VISUAIS DA UFERSA

1.2

EIXOS TEMÁTICOS:

1 (x) 2 () 3 () 4 (x) 5 (x) 6 () 7 () 8 ()

1.3

COORDENADOR DO PROGRAMA:	GERCIANE MARIA DA COSTA OLIVEIRA
E-MAIL:	gerciane.oliveira@ufersa.edu.br
TELEFONE PARA CONTATO:	CELULAR: (85) 8515-0008

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ARTES VISUAIS

2.1 Identificação

Instituição:	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade Geral:	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade de Origem:	CAMPUS MOSSORÓ
Início Previsto:	01/07/2015
Término Previsto:	30/06/2017
Possui Recurso Financeiro:	Não possui recurso financeiro
Gestor da Instituição:	Reitor José de Arimatea de Matos

2.2 Características da Proposta

Abrangência:	Regional
Município Abrangido:	Porto do Mangue, Assu, Angicos, Caraubas, Pau dos Ferros, Mossoró.
Período de Realização:	Dois anos
Público-alvo:	O público alvo é diversificado, estudantes, professores e técnicos da Ufersa, professores da rede básica de ensino, alunos da educação básica da rede pública de ensino, artistas locais e regionais, produtores e gestores culturais, estudiosos e população em geral.

2.3 Discriminar Público-alvo

Público Interno da Universidade/Instituto	Alunos, professores e técnicos.
---	---------------------------------

Instituições Governamentais Federais	Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Institutos Federais do Rio Grande do Norte.
Instituições Governamentais Estaduais	Universidade Estadual do Ceará e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.
Organizações de Iniciativa Privada	Linha Laranja Art Market& Projects
Movimentos Sociais	Movimentos Sociais Sem Terra (MST)
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	Terra Mar
Grupos Comunitários	Colônias de pescadores de Porto do Mangue.

2.4 Parcerias

Nome	Linha Laranja Art Market& Projects
Parceria	Elaboração do plano de ação; coordenação artística e pedagógica; intermediação junto aos artistas e produtores.
Tipo de Instituição	Organização de Iniciativa Privada

Nome	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
Sigla	UERN
Parceria	Mediação crítica de professores pesquisadores em cultura e arte para a realização das interlocuções na ação de residência artística.
Tipo de Instituição	Instituições Públicas de Ensino Superior

2.5 Descrição do Programa

Eixo(s) temático(s)

Eixo 1 – Educação Básica; Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural; Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens;

Resumo da Proposta

A estruturação do Centro de Artes Visuais da UFERSA se volta para articulação de ações, programas e projetos artísticos culturais na linguagem das artes visuais como pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação, xilogravura, novas tecnologias e outras manifestações artísticas desenvolvidas no âmbito da comunidade acadêmica e cultural. Com o propósito de promover a aproximação entre tendências contemporâneas e tradicionais e populares, esta instância constituída em rede de colaboração visa a reconhecer, valorizar e estimular a diversidade cultural presente nos contextos diferenciados de produção estética, formais e informais, com base na dinâmica catalisadora de coletivos, grupos, pessoas, entidades, equipamentos etc. da esfera das artes visuais. Fundamentada na perspectiva que toma a cultura também na sua dimensão econômica, a atividade do Centro de Artes Visuais da UFERSA se desenvolverá direcionada para os distintos segmentos das práticas artísticas (produção, mediação e recepção), fomentando a formação técnica e conceitual de produtores (artistas), intermediários (curadores, gestores, produtores, museólogos, galeristas etc.) e “públicos” de cultura. O objetivo é constituir esta instância como ponto irradiador de experiências artísticas culturais inovadoras que dialoguem e se articulem com a comunidade acadêmica e cultural da região.

Justificativa

A constituição de um campo das artes visuais efetivamente consolidado necessita da estruturação de instituições, agentes, códigos e linguagens próprias que viabilizem o pleno florescimento das manifestações artísticas culturais, tendo em vista a sua natureza autônoma. Para isto, é de fundamental importância que os agentes de cultura que atuam de forma quase empírica possam adquirir profissionalização, encontrando nas práticas culturais e na produção estética formas de enfrentamento a condições de vulnerabilidade e pobreza. Ao pensar a cultura com base na sua dimensão econômica e ao situar a sua relação estratégica com o desenvolvimento (DURAND, 2009), se pauta que os diversos setores da economia da arte e da indústria criativa assumam contornos mais robustos, com este intuito as ações do plano de cultura da UFERSA propõem viabilizar experiência de profissionalização no domínio das artes visuais, haja vista a ausência de instituições formativas locais que ofertem este tipo de aprendizado. Muito embora a região expresse uma cultura visual rica manifesta na arquitetura, na estética das festas populares, dos ritos religiosos etc., a sintomática falta de espaços próprios para a exposição e mostra de artes denota para a necessidade urgente de mediar à relação entre público e as diversas linguagens das artes visuais.

Fundamentação Teórica

Pensar a universidade como espaço catalisador e irradiador de ações culturais estéticas da comunidade acadêmica redimensiona o papel que fora por muito tempo destinado a esta instituição no que diz respeito ao plano cultural. De mera instância reprodutiva dos modelos canônicos formulados pelos guardiões do campo das artes oficiais (BOURDIEU, 2009), a universidade passa a constituir-se como um espaço também de produção cultural e artística, produção esta que se nutre de fontes diversas, muitas vezes estranhas aos seus quadros esquemáticos tradicionais. Isto porque, ao intermediar a realização de políticas culturais com base na concretização de ações de seu plano de cultura, a universidade assume a agência no fazer cultural, transformando-se num vetor de redimensionamento da própria definição de cultura, conceito este tão plástico e polímorfo.

Sem negligenciar os juízos estéticos que regem e orientam a dinâmica dos mundos da arte (BECKER, 2010), haja vista o tema da qualidade estética é fundamental para este campo onde estas avaliações e definições de limites são expressas como terrenos privilegiados para a observação das disputas artísticas refratárias das dinâmicas de poder mais abrangentes, as ações do plano de cultura buscam, portanto, promover a relativização das

hierarquizações entre cultura erudita e cultura popular, compreendendo que os saberes e manifestações populares, apesar de suas características autodidatas e espontâneas, resultam de um fazer extremamente elaborado, calcado em técnicas, padrões e saberes singulares.

Portanto, torna-se intuito das atividades do plano de cultura da Ufersa promover o diálogo entre as linguagens vanguardistas que permeiam os circuitos oficiais das artes e as manifestações populares tradicionais, no estímulo de práticas culturais inovadoras que contemplem a pluralidade e diversidade das identidades locais.

Ademais, ao considerar que durante muito tempo o olhar direcionado às populações tradicionais, ou seja, camponeses, indígenas, ciganos, quilombolas, pescadores, sertanejos, foi um olhar eminentemente superficial. Por muito se esmaeceu a riqueza cultural que emana destas populações. Porém, as grandes limitações apresentadas no modo de vida urbanocêntrico, a devastação das riquezas naturais e a eminência do esgotamento do planeta tem nos obrigado a lançar um novo olhar sobre as populações tradicionais. Como pescar sem ferir o rio? Como usar o mangue sem poluí-lo? Como produzir sem agredir a terra e os rios com agrotóxicos? Como usar a medicina alternativa e as ervas medicinais em detrimento da intoxicação da indústria farmacêutica? Como ter prazer em ir ao trabalho? São essas e outras questões, que os povos tradicionais têm nos convidado a (re) aprender e a conviver em um mundo de recursos limitados.

Stuart Hall (1997), reclama a necessidade da centralidade da cultura na sociedade do dias de hoje, ou seja, uma quebra de paradigma, desloca a centralidade econômica para a centralidade cultural. Freire (2012), estabelece toda uma tessitura dialógica em torno da cultura popular, apontando tanto para o caráter educativo que emerge desse ethos, quanto para sua condição ontológica à liberdade.

2.6 Objetivos da Proposta

Objetivos Gerais

- Fomentar e estimular projetos, programas e ações artístico-culturais no âmbito da comunidade acadêmica e cultural que valorizem, estimulem e reconheçam a diversidade cultural por meio da aproximação de linguagens estéticas contemporâneas e tradicionais populares das artes visuais.

Objetivos Específicos

- Estimular o gosto artístico no público local com suporte na socialização do processo de produção artística promovido pelos cursos, oficinas, mostras, exposições etc;
- Fomentar a economia local e incentivar o desenvolvimento de arranjos produtivos que se voltam para o setor cultural-artístico das artes visuais;
- Propiciar o diálogo entre linguagens artísticas contemporâneas e tradicionais na abordagem e apreensão dos novos sentidos e cenários do rural contemporâneo;
- Trabalhar dentro da Universidade (*Campi* da Ufersa) a relevância dos conhecimentos populares como pressuposto para o avanço do conhecimento científico.

2.7 Metas da Proposta

- Ofertar 05 (cinco) vagas de residência artística rural na cidade de Mossoró para artistas do campo das artes visuais.
- Possibilitar a participação de 20 (vinte) pessoas em cada “atelier aberto”, contabilizando o total de 100 (cem) participantes.
- Realizar de 10 (dez) interlocuções críticas sobre o processo de produção artística da residência rural. Ao total são 05 (cinco) críticos, cada um acompanhando o trabalho de um artista, dialogando, subsidiando o processo, indicando leituras e referências etc. A primeira fala ao público se dará no início do projeto e a segunda, ao final.
- Alcançar um público estimado de 5000 (cinco mil) pessoas para a interlocução, considerando que cada fala terá a audiência de 50 (cinquenta) pessoas.
- Realizar de 05 (cinco) exposições ao final da ação. O público esperado para a visita da mostra será ao total de 500 (quinhentas) pessoas.
- Ofertar 10 (dez) cursos livres de história da arte, desenho contemporâneo, fotografia digital, criação de

vídeo-arte, mercado de artes visuais, elaboração de projetos culturais, performance, folclore, arte naif e cinema com duração máxima de 05 (cinco) dias nos *campi* da Ufersa de Mossoró, Caraúbas, Pau dos Ferros e Angicos.
- Abrir no total 200 (duzentas) vagas para cursistas, considerando 30 (trinta) pessoas por curso.

2.8 Descrição das Ações e Metodologia

AÇÕES

Realização de residências artísticas rurais que promovam a imersão do artista no universo cultural, social e estético das localidades rurais

A ação de residência artística rural intenciona promover uma experiência de pesquisa, reflexão e criação no contexto da zona rural da cidade de Mossoró. Com duração de seis meses, esta atividade contemplará cinco artistas por meio de edital que desenvolverá seus trabalhos pautados na experiência de imersão na realidade local. Neste processo, cada artista estará em permanente diálogo com um crítico/interlocutor.

Ao propiciar o deslocamento espaço-temporal de artistas se busca ofertar experiências privilegiadas de formação, qualificação técnica e criatividade ultrapassando os espaços formais de aprendizado artístico cultural, haja vista as trocas, vivências e convivências que o estar “em trânsito” viabiliza. O fato de se circunscrever na zona rural postula que sob o olhar sensível, as comunidades e paisagens rurais possam ser representadas e registradas com base em novos sentidos e uma nova cosmovisão do mundo rural contemporâneo.

Esta ação permite que a região oeste nortista, rica em manifestações artísticas tradicionais populares, entre em contato com linguagens e tendências de vanguarda à arte contemporânea mundial, numa dinâmica de mútua influência e intenso debate.

A oportunidade de interagir em meio ao processo de confecção da obra, que se dará na etapa do “atelier aberto”, insere o público dentro da dinâmica de produção artística, redimensionando o seu lugar enquanto mero expectador (quarta parede), atribuindo deste modo a sua importância e o seu estatuto autoral no âmbito de desenvolvimento colaborativo dos trabalhos estéticos.

Realização de cursos livres voltados para a formação técnica de produtores e intermediários culturais

A ação Cursos Livres abrange uma série de módulos rápidos (cerca de cinco dias) que abordarão de forma prática e/ou reflexiva temas relativos ao universo das artes visuais. Direcionados para o campo da produção, intermediação e recepção artística, os cursos terão como público alvo artistas, produtores culturais, gestores culturais públicos e privados, professores do ensino básico, pesquisadores e outros. Ministrados por agentes da cultura ou professores/pesquisadores, os cursos versarão sobre: história da arte, desenho contemporâneo, fotografia digital, criação de vídeo-arte, mercado de artes visuais, elaboração de projetos culturais, performance, folclore, arte naif e cinema.

Produção de documentários e registros fotográficos voltados para a diversidade cultural

O Projeto “Mulheres da Lama: sabores e saberes nas raízes do manguezal” trata de documentar por meio de vídeos e fotografias a riqueza cultural que advém do trabalho das mulheres marisqueiras da cidade de Porto do Mangue. Essas mulheres trabalham com a pesca artesanal de mariscos no mangue. A partir da documentação do cotidiano das marisqueiras iniciaremos o trabalho educativo sobre a importância da preservação destes conhecimentos. Escolas públicas, ONGs, colônias de pescadores, sindicatos, Instituições de Ensino Superior serão nosso locus de atuação. A perspectiva da educação popular atravessa essa temática tal como as vivências da realidade do dia a dia perpassam a vida das marisqueiras. Procuramos preservar os aspectos mitológicos que fazem parte dos saberes locais que se perpetuam no folclore regional. Como técnica de pesquisa usamos o trabalho de campo, entrevista semiestruturada, diálogos com os sujeitos da comunidade em questão. Procuramos trazer à tona todo o valor cultural inerente às comunidades tradicionais do Rio Grande do Norte. Sob auspícios da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e cumprindo nosso papel enquanto pesquisadores comprometidos com as classes trabalhadoras não podemos deixar de registrar essa história, pois a própria cronologia natural da vida já dá sinais de esgotamento em alguns destes sujeitos. Esse projeto, embora em fase eminentemente inicial, apresenta grande

potencial para o seu aprofundamento em temáticas futuras.

METODOLOGIA

Residência artística rural

A residência artística rural será estruturada em dois momentos, o primeiro consistirá na imersão dos artistas nas localidades circunscritas no contexto rural de Mossoró que serão tomadas como substrato para suas criações, no que diz respeito ao seu povo, seus costumes e tradições plurais e diversas. O segundo abrangerá o processo de produção do trabalho criativo que deverá ser executado nas instalações do campus central da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Mossoró.

A ação acontecerá no formato do “atelier aberto” no qual o artista interage com o público durante o processo de realização da obra. Dentro da produção do trabalho, o artista deverá fomentar espaços para a discussão sobre as práticas artísticas por meio de palestras, debates, oficinas etc.

A culminância das atividades apresentará o resultado final como exposição.

Na ocasião, serão ministradas por professores e pesquisadores “aulas abertas” que farão reflexões sobre as experiências de residência artística.

A ação abrangerá cinco produtores para a execução dos projetos de produção artística e cinco críticos/interlocutores para a realização das “aulas abertas”.

Cursos Livres

Os cursos livres terão duração máxima de uma semana e serão ministrados por artistas, produtores culturais, professores, estudiosos etc em diferentes espaços circunscritos nas regiões onde se localizam os *campi* da UFERSA. Tendo em vista o conteúdo específico de cada curso, a metodologia será definida com base na dinâmica específica do proponente, podendo, nestes termos, assumir um caráter mais prático de oficina ou puramente reflexivo.

Produção de documentário

1. Ação diagnóstica: Visitas à cidade de Porto do Mangue, com objetivo de mapear ações.
2. Formação inicial da equipe envolvida no processo
3. Elaboração de um modelo de entrevista
4. Filmagens e fotografias
5. Edições de filmagens
6. Retorno ao campo/filmagens
7. Edição
8. Ações educativas
9. Apresentação do documentário “mulheres da lama” e exposição de fotografias em eventos, escolas, ONGs, colônias de pescadores, etc. com caravanas itinerantes.

2.9 Avaliação

A avaliação da ação da residência artística rural será realizada com base na elaboração de um relatório final feito pelo artista residente que exponha as principais atividades executadas no desenvolvimento do projeto, denotando seus êxitos e dificuldades.

A avaliação da ação de cursos livres se dará por meio da aplicação de questionários aos cursistas. Este instrumento de sondagem abordará aspectos como a metodologia do mediador dos cursos, o alcance dos objetivos principais da formação, o envolvimento dos cursistas na atividade etc.

O êxito da ação de produção de documentário será averiguado por meio de pesquisas de recepção junto à audiência das exposições. A pesquisa tomará como procedimento de coleta um questionário de opinião.

3. Cronograma Físico-Financeiro:

DESCRIÇÃO	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	MESES / HORA AULA	TOTAL
Projeto Multimídia	01	R\$ 1.500,00	01 mês	R\$ 1.500,00
Notebook	03	R\$ 2.000,00	01 mês	R\$ 6.000,00
Impressora à jato de tinta	02	R\$ 800,00	01 mês	R\$ 1.600,00
Filmadora full HD com projetor + tripé flexível	02	R\$ 2.000,00	01 mês	R\$ 4.000,00
Caixa Acústica Multiuso Philco PHT1500 150W RMS, Flash	01	R\$ 1.000,00	01 mês	R\$ 1.000,00
TV LED 40"	01	R\$ 1.600,00	01 mês	R\$ 1.600,00
Diárias	02	R\$ 150,00	24 meses	R\$ 7.200,00
Passagens	05	R\$ 1.000,00	01 mês	R\$ 5.000,00
Material de Expediente	01	R\$ 100,00	24 meses	R\$ 2.400,00
				R\$ 30.300,00

Descrição	Quant.	Unidade	Quant. unidades	Valor	Total	Prazo de duração	
						Início	Término
1. Pré-produção/Preparação							
Coordenação artística e pedagógica	1	Mês	6	5.000	30.000	Mar/16	Set/16
2. Produção /Execução							
Produtor	1	Mês	6	1.700	10.200	Mar/16	Set/16
Críticos/interlocutores	5	Mês	6	1.000	30.000	Mar/16	Set/16
Designer	1	Mês	1	3.000	3.000	Mar/16	Abr/16
Web designer	1	Mês	1	2.000	2.000	Mar/16	Abr/16
Cachês Seminários	5	Dias	15	2.000	10.000	Mar/16	Set/16
Montagem de exposição	1	Serviço	1	10.000	10.000	Ago/16	Set/16
Ajuda de custo para realização de exposição	5	Serviço	1	6.000	30.000	Ago/16	Set/16
Artistas	6	Mês	5	2.000	60.000	Mar/16	Set/16
Monitores	6	Mês	2	400,00	4.800	Mar/16	Set/16
Hospedagem	5	Dias	15	150,00	11.250	Mar/16	Set/16
Alimentação	5	Unidades	15	20,00	1.500	Mar/16	Set/16
5. Transporte							
Aquisição de passagens aéreas	5	Unidades	2	1.000	10.000	Mar/16	Set/16
Aquisição de passagens terrestres	5	Unidades	2	50,00	500,00	Mar/16	Set/16
Combustível	1	Serviço	1	6.000	6.000	Mar/16	Set/16
6. Elaboração e criação de produtos culturais							
Catálogo de exposição	1	Serviço	1	10.000	10.000	Jun/16	Set/16
7. Impostos e recolhimentos							
Encargos bancários (taxas)	1	Vb	1	2.000	2.000	Mar/16	Set/16
Total da ação Residência artística rural				231.250,00			

- Cursos livres

Descrição	Quant.	Unidade	Quant. unidades	Valor	Total	Prazo de duração	
						Início	Término
1. Pré-produção/Preparação							
Coordenação artística	1	Serviço	1	15.000	15.000	Fev/17	Nov/17
2. Produção/Execução							
Cachês Artistas	10	Serviço	1	2.000	10.000	Fev/17	Nov/17
Ajuda de custo para realização de cursos livres	10	Serviço	1	2.000	20.000	Fev/17	Nov/17
3. Bolsas							
Monitores	4	Mês	5	400,00	8.000	Fev/17	Nov/17
4. Custos administrativos							
Hospedagem	10	Dias	5	150,00	7.500	Fev/17	Nov/17
Alimentação	10	Unidades	5	20,00	1.000	Fev/17	Nov/17
Material de expediente	1	Vb	1	4.000	4.000	Fev/17	Nov/17
7. Impostos e recolhimentos							
Encargos bancários (taxas)	1	Vb	1	500,00	50 0,00	Fev/17	Nov/17
Total da ação Cursos livres					66.000,00		

3.2 Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida

A importância de projetos em lugares com grandes limitações potencializa-se e tem função significativamente ampliada. Pensando que a universidade pública brasileira precisa derrubar os grandes muros que durante muito tempo segregou as populações pobres das chamadas elites, o projeto pretende fomentar a arte, a cultura e a educação em um viés eminentemente dialógico, humano e humanizador.

3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

O exposto outrora na justificativa deste projeto expõe detalhadamente os processos exclusionistas pelas quais as populações tradicionais foram submetidas. O plano de cultura pretende fortalecer laços solidários entre as novas gerações e as comunidades tradicionais. Com isso o Plano pretende cumprir uma reclamação histórica que é o reconhecimento do conhecimento autenticamente produzido pelas populações menos favorecidas. Sabe-se que a pobreza e falta de perspectiva são fatores fundamentais para o aumento das grandes mazelas que afligem as cidades e campos nos dias de hoje. Também não é novidade que a educação, a cultura, o diálogo e a confiança, são fatores determinantes para o fortalecimento de uma pátria que se pretende “educadora”. Desse modo, esta ação, ainda que em estado eminentemente de germinação, poderá proporcionar oportunidade para as pessoas (re)conhecerem tanto sua comunidade como a si mesmo, fortalecendo o sentimento de pertença, identidade e empedramento, fatores estes, primordialmente necessários aos dias de hoje.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira

A diversidade cultural que emana das construções históricas e da formação social do povo brasileiro é notória, porém, mais de uma vez, observamos manifestações preconceituosas em função de diferenças regionais, religiosas, sexuais, étnicas entre outras categorias que compõem a riqueza cultural brasileira. Desse modo, fortalecer as culturas marginalizadas e oprimidas é um passo importante para seu reconhecimento enquanto espaço autêntico e autônomo de produção epistemológica.

Desse modo o Plano de Cultura alinha-se com a valorização educacional e cultural da população negra, com vistas à implementação da Lei 10.639/2003 nos sistemas de ensino, a partir das diretrizes do Ministério da Educação, e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Governo Federal, que tem

como propósito criar e gerir ações na área da educação para as relações antirracista e que combata todas as formas de preconceito e discriminação para com os povos negros, parcela da população tradicionalmente excluída, em uma sociedade pluriétnica e multicultural.

Por fim, sabemos que as lutas da década de 1980, que reclamavam o desejo pela igualdade, se deslocaram para lutas pelo direito à diferença. Os movimentos *gays*, negros, de mulheres, estudantes, indígenas, do campo, das periferias, das águas entre outros, esses movimentos apontam para a necessidade de redefinição de conceitos, nos direcionam para o sentido urgente da palavra *diversidade*. Todas estas culturas reclamam seus espaços, reclamam a valorização de suas formas de organização enquanto coletivos de identidade. Assim, reconhecer e valorizar esta nova dinâmica social e, conviver respeitosamente com cada uma delas é a tarefa do dia, mas também do nosso século.

CINE UFERSA

1.2

EIXOS TEMÁTICOS:

1 (x) 2 (x) 3 () 4 () 5 () 6 () 7 ()

1.3

COORDENADOR:	Leonardo Magalhães Xavier Silva Isabelle Yruska Gomes de Lucena Braga
E-MAIL:	leonardomxs@ufersa.edu.br isabelle.yruska@ufersa.edu.br
TELEFONE PARA CONTATO	CELULAR: (81)99264308 / (84)98379814 (Leonardo) (83)8890-1315/(83)99159475

2. CARACTERIZAÇÃO DO PLANO DE CULTURA

2.1 Identificação

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade Geral: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade de Origem: CAMPUS ANGICOS
Início Previsto: 08/2015
Término Previsto: 12/2016
Possui Recurso Financeiro: A atividade já é desenvolvida de maneira voluntária e os recursos do presente projeto irão ampliar e melhorar as ações já praticadas.
Gestor da Instituição: Reitor José de Arimatea de Matos

2.2 Características da Proposta

Abrangência:	Local
Município Abrangido:	Angicos-RN e zona rural do município
Período de Realização:	17 meses
Público-alvo:	Crianças de até 12 anos

2.3 Discriminar Público-alvo

Instituições Governamentais Municipais	Escolas do Município de Angicos
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	APAE-Angicos

2.4 Parcerias

Nome	PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGICOS
------	---------------------------------

Sigla	
Parceria	
Tipo de Instituição	Instituições Governamentais Municipais

Nome	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Angicos
Sigla	APAE - Angicos
Parceria	
Tipo de Instituição	Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)

2.5 Descrição da Proposta

Eixo(s) temático(s)

1- Educação Básica; 2-Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual; 5- Produção e difusão das artes e linguagens.

Justificativa

A justificativa para o presente projeto se dá pela escassez de atividades culturais no município de Angicos e adjacências. Considerando as características lúdicas do cinema, bem como sua capacidade de estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre as mais variadas questões da vida social, entende-se que a exibição de produções cinematográficas para crianças, adolescentes e jovens é um relevante meio de difusão cultural capaz de promover discussões sobre aspectos sociais e suas possibilidades de enfrentamento.

Através da exibição dos filmes e das posteriores rodas de conversa é possível discutir diversos temas de relevância na formação do público escolhido, ressaltando as temáticas referentes à cooperação social, tolerância às diferenças e meio-ambiente.

Dessa forma, além de promover atividades culturais, o Cine-UFERSA pode ser visto como importante mobilizador social. Isso porque as bolsas que serão destinadas aos alunos da própria Universidade e aos alunos do ensino médio das escolas públicas promoverão a participação dos jovens na própria execução da proposta, de modo que eles serão responsáveis pela mobilização da comunidade, pela identificação das temáticas que serão abordadas, bem como pelo estímulo à reflexão e ao enfrentamento das problemáticas discutidas durante as rodas de conversa.

2.6 Objetivos da Proposta

Objetivos Gerais

Oferecer opções de cultura e lazer a comunidade de angicos e adjacências, com foco no público infanto-juvenil do município, de forma que possam desenvolver a percepção estética e práticas de convivência com diferentes, no caso das crianças, e, além disso, contribua com a formação de pensamento crítico sobre a realidade em que se encontram, no caso dos adolescentes e jovens.

Objetivos Específicos

- Oferecer entretenimento gratuito no campo audiovisual num contexto de pouca oferta desse tipo de serviço;
- Facilitar o acesso a linguagens estéticas do audiovisual, com ênfase na linguagem cinematográfica;
- Promover cultura de paz e tolerância entre crianças, tanto através dos títulos escolhidos para exibição como por meio da convivência com crianças excepcionais e com necessidades especiais nas sessões.
- Favorecer reflexão crítica e mobilização social comunitária a entre adolescentes e jovens, a partir da discussão de temas atuais de seu interesse.

2.7 Metas da Proposta

- Realizar 16 (dezesesseis) sessões de cinema com títulos infantis selecionados, com foco no público de até 12 anos, atingindo entorno de 2.400 (duas mil e quatrocentas) crianças, considerando um público de aproximadamente 150 (cento e cinquenta) crianças por sessão.
- Promover 12 (doze) sessões de cinema em comunidades da periferia ou da zona rural de Angicos, com títulos que tratam de temáticas atuais de interesse de adolescentes e jovens, atingindo entorno de 1.800 (mil e oitocentas) pessoas considerando um público de aproximadamente 150 (cento e cinquenta) pessoas por sessão.
- Realizar 12 (doze) rodas de conversa, seguidas à exibições, desdobrando temas tratados nos filmes com vistas a promover o pensamento crítico e possibilitar mobilização social comunitária entre a juventude.

2.8 Metodologia

As sessões de cinema para criança serão realizadas uma vez por mês no Auditório do Centro de Convivência, tendo como público alvo crianças de até 12 anos. O projeto visa atender as crianças das escolas municipais, bem como as crianças portadoras de necessidades especiais que são convidadas através da APAE-Angicos. As exibições serão anunciadas com certa antecedência e os contatos com as escolas será feito em tempo hábil para possibilitar o transporte dos estudantes.

Para tanto, será realizada seleção de 06 bolsistas de extensão de graduação e 12 de ensino médio para atuarem na ampliação do projeto. A meta é promover reflexão crítica sobre a realidade em que estão inseridos e instigar para mobilização e engajamento comunitário. Os bolsistas de ensino médio serão selecionados entre estudantes da rede pública, tendo com um critério de seleção morar em comunidades com considerável vulnerabilidade social.

No primeiro semestre, do projeto (2015.2) os bolsistas auxiliarão a realização das sessões para crianças e, paralelamente, formarão grupos de estudo, facilitados por professores da UFRSA, sobre temáticas ligadas à participação política, cidadania, desenvolvimento, meio-ambiente e defesa de direitos. Após o período de formação, os bolsistas, junto com a coordenação do projeto, realizarão planejamento, provavelmente no mês de dezembro de 2015, para identificar comunidades da periferia ou da zona rural do Município de Angicos para receber o projeto. Serão priorizadas aquelas em que morem bolsistas do projeto.

Desse modo, a partir de janeiro de 2016, os bolsistas ficarão responsáveis pela execução de 12 sessões (01 por mês) na comunidade e promoverão rodas de conversas com os adolescentes e jovens após cada exibição. O interesse é que a pro-atividade dos bolsistas seja estimulada de forma que a intervenção dos professores orientadores seja mínima.

A sistemática das rodas de conversa consiste fundamentalmente em três momentos. O primeiro tratará de desdobrar a temática tratada no filme, fazendo conexões com a realidade local, sempre estimulando a fala dos participantes da comunidade. A segunda parte consiste em identificar na realidade local algum aspecto concreto que tenha ou não ligação direta com o tema, mas que possa ser compreendida com um problema ou algo que precise ser melhorado, no olhar da comunidade. Daí a importância de ter bolsistas que também seja das comunidades atendidas. Na terceira, a roda de conversa tentará esboçar algum tipo de plano de intervenção para enfrentar o que foi identificado como problemático.

Cada bolsista de graduação, orientado por professores da UFRSA, atuará como monitor de dois bolsistas de ensino médio. Cada bolsista de ensino médio ficará vinculado a uma comunidade e ficará responsável pelo aprimoramento e acompanhamento da atividade descrita no plano de intervenção que fora discutido na roda de conversa. A meta é viabilizar experiência de organização e mobilização comunitária para enfrentamentos de problemas locais, sob orientação e monitoramento, contribuindo tanto para os bolsistas de graduação visualizem formas de utilização de seus conhecimentos acadêmicos no enfrentamento de problemas comunitários, como os de ensino médio possam visualizar formas de engajamento e mobilização comunitária para enfrentamento de problemas.

2.9 Avaliação

Avaliação da abrangência de público das sessões para crianças será feita a partir da contabilidade dos ingressos em cada sessão. Também serão disponibilizados formulários simplificados para que os acompanhantes das crianças opinem sobre a adequação da escolha do filme, do horário, entre outros, de forma que permita aprimorar a ação.

No que diz respeito à ampliação do projeto para o público adolescente e jovem, como primeiro instrumento de avaliação, os bolsistas apresentarão relatórios periódicos sobre suas impressões a respeito dos resultados das ações, bem como sobre seu próprio desenvolvimento em virtude do trabalho realizado durante o projeto. Outro instrumento será a utilização de formulários simplificados para que o público opine sobre a metodologia, a escolha do filme, se foi interessante/útil a roda de conversa, dentre outros aspectos.

3. Cronograma Físico

Agosto/2015	Seleção de bolsistas e aquisição de bens e materiais
Setembro/2015	1ª Sessão de filme para o público infantil e 1º e 2º encontros do grupo estudo dos bolsistas.
Outubro/2015	2ª Sessão de filme para o público infantil e 3º e 4º encontros do grupo estudo dos bolsistas.
Novembro/2015	3ª Sessão de filme para o público infantil e 5º e 6º encontros do grupo estudo dos bolsistas.
Dezembro/2015	4ª Sessão de filme para o público infantil e 7º e 8º encontros do grupo estudo dos bolsistas.
Janeiro/2016	5ª Sessão de filme para o público infantil; 9º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 1ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Fevereiro/2016	6ª Sessão de filme para o público infantil; 10º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 2ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Março/2016	7ª Sessão de filme para o público infantil; 11º encontro do grupo estudo dos bolsistas; 3ª Sessão de filme na comunidade escolhida e Apresentação do 1º relatório avaliativo.
Abril/2016	8ª Sessão de filme para o público infantil; 12º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 4ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Mai/2016	9ª Sessão de filme para o público infantil; 13º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 5ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Junho/2016	10ª Sessão de filme para o público infantil; 14º encontro do grupo estudo dos bolsistas; 6ª Sessão de filme na comunidade escolhida e Apresentação do 2º relatório avaliativo.
Julho/2016	11ª Sessão de filme para o público infantil; 15º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 7ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Agosto/2016	12ª Sessão de filme para o público infantil; 16º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 8ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Setembro/2016	13ª Sessão de filme para o público infantil; 17º encontro do grupo estudo dos bolsistas; 9ª Sessão de filme na comunidade escolhida e Apresentação do 3º relatório avaliativo.
Outubro/2016	14ª Sessão de filme para o público infantil; 18º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 10ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Novembro/2016	15ª Sessão de filme para o público infantil; 19º encontro do grupo estudo dos bolsistas e 11ª Sessão de filme na comunidade escolhida.
Dezembro/2016	16ª Sessão de filme para o público infantil; 20º encontro do grupo estudo dos bolsistas; 12ª Sessão de filme na comunidade escolhida e Apresentação do 4º relatório avaliativo.

3.1 Cronograma Financeiro

CUSTOS	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	MESES	TOTAL
Bolsas de nível superior	06	R\$ 500,00	16 meses	R\$ 48.000,00
Bolsas de nível superior	12	R\$ 300,00	16 meses	R\$ 57.600,00
Projektor Multimídia	01	R\$ 1.500,00	01 mês	R\$ 1.500,00
Notebook	01	R\$ 2.000,00	01 mês	R\$ 2.000,00
Tela de projeção	01	R\$ 200,00	01 mês	R\$ 200,00
Caixa de som amplificada	01	R\$ 800,00	01 mês	R\$ 800,00
Cabos de conexão áudio e vídeo	02	R\$ 20,00	01 mês	R\$ 40,00
Cabos de conexão elétrica	02	R\$ 100,00	01 mês	R\$ 200,00
Banners	02	R\$ 75,00	16 meses	R\$ 2.400,00
Mídia de Filme	01	R\$ 50,00	16 meses	R\$ 800,00
Garrafão de água mineral	02	R\$ 5,00	16 meses	R\$ 160,00
Copos descartáveis	02	R\$ 4,00	16 meses	R\$ 128,00
Transporte para as crianças beneficiadas	01	R\$ 200,00	16 meses	R\$ 3.200,00
Transporte dos bolsistas	01	R\$ 100,00	12 meses	R\$ 1.200,00
				R\$ 118.228,00

3.2 Envolvimentos da comunidade na qual a Instituição está inserida

As crianças atualmente atendidas pelo Cine-UFERSA são alunos das escolas municipais e residem nas comunidades urbanas e rurais da cidade de Angicos, alcançando também crianças portadoras de necessidades especiais convidadas através da APAE-Angicos.

A proposta de fortalecimento da ação já existente e ampliação das atividades visa alcançar um público mais diversificado com crianças, adolescentes e jovens da comunidade e realizar exposições tanto nas dependências da UFERSA, quanto na zona rural e bairros periféricos de Angicos.

Além disso, a comunidade estará envolvida na ação do Cine-UFERSA através dos bolsistas de nível superior e médio, que promoverão as rodas de conversas após as exposições e ajudarão nas ações de enfrentamento aos problemas diagnosticados e discutidos com a comunidade.

Assim, as ações do Cine-UFERSA promoverão o fortalecimento das relações estabelecidas entre a Universidade e a comunidade, uma vez que transcenderão as atividades curriculares dos cursos acadêmicos e alcançarão as comunidades em aspectos culturais e sociais.





3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

A presente proposta visa atender crianças e adolescentes e jovens da rede pública de ensino, que, em sua maioria, se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, a ação alcançará também as crianças portadoras de necessidades especiais atendidas pela APAE-Angicos, de maneira que haverá um estímulo ao convívio e respeito ao diferente.

Vale salientar, ainda, que o Cine-UFERSA será levado aos bairros periféricos e zona rural de Angicos, de modo que beneficiará pessoas que menos tem acesso aos bens de cultura.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira

A diversidade cultural brasileira terá espaço resguardado na proposta a partir da escolha dos filmes que serão exibidos, tendo em vista que a seleção priorizará produções nacionais, valorizando temáticas importantes para servir de base às rodas de conversa.

Dessa forma, a comunidade terá acesso às produções cinematográficas, aos debates promovidos pelos bolsistas sobre problemáticas que envolvem a comunidade, assim como serão incentivados à apreciação do cinema nacional.

4. Referências Bibliográficas

- BECKER, Howard. **Mundos da Arte**. Lisboa : Livros Horizonte, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. “Mercado dos bens simbólicos”. In: _____. **A economia das trocas simbólicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BRUTSCHER, Volmir José. Educação e Conhecimento em Paulo Freire. Passo Fundo, RS: IFIBE e IPF, 2005, p.184.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Estudos feministas, Florianópolis. Ano 10, 1º semestre. 2002. p.171- 188.
- DURAND, J. C. “Sugestões para o cultivo e a difusão da economia da cultura no Brasil. In: CRIBARI, Isabela [et al.]. Economia da cultura. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALETEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 748 – 759.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d’Água, 1993.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 6 ed. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1988.
- _____, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
- HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2009.
- IBGE. Síntese de informação. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=240650&idtema=16&search=rio-grande-do-norte|lagoa-nova|sintese-das-informacoes>. Acesso em: 01/01/2015
- LIBÂNIO, José Carlos. Didática. Cortez Editora, 2. ed.- São Paulo, 2013.
- MARX, karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SILVA FILHO, Luiz Gomes da. Educação do campo e pedagogia Paulo Freire na atualidade: um olhar sobre o currículo do curso de Pedagogia da terra da UFRN. (dissertação apresentada ao programa de pós-graduação da universidade federal da Paraíba) João Pessoa 2014.

PROGRAMA DE
**ARTES
CÊNICAS**

PROGRAMA DE ARTES CÊNICAS



1.2

EIXOS TEMÁTICOS:

1 (x) 2 () 3 () 4 (x) 5 (x) 6 () 7 () 8 ()

1.3

COORDENADOR DO PROGRAMA:	Savana Dayann Raulino Tomaz Myrna Suyanny Barreto
E-MAIL:	savana.tomaz@ufersa.edu.br myrna.barreto@ufersa.edu.br
TELEFONE PARA CONTATO	CELULAR: (84)87130897 / (84) 88811040

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ARTES CÊNICAS

2.1 Identificação

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade Geral: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade de Origem: CAMPUS CARAÚBAS
Início Previsto: 01/07/2015
Término Previsto: 30/06/2017
Possui Recurso Financeiro: A ação é desenvolvida atualmente sem recurso, como atividade de extensão de discentes, docentes e servidores do campus de Caraúbas.
Gestor da Instituição: Reitor José de Arimatea de Matos

2.2 Características da Proposta

Abrangência:	Regional
Município Abrangido:	Municípios em que há campus da Ufersa, ou seja, Mossoró, Caraúbas, Pau dos Ferros e Angicos.
Período de Realização:	Dois anos
Público-alvo:	O público alvo é diversificado, atingindo todos os seguimentos do público interno (servidores, docentes e discente), como vários setores de público externo, notadamente grupos e comunidades rurais e urbanas em condição de vulnerabilidade social e estudantes de escolas públicas do ensino básico.

2.3 Discriminar Público-alvo

Público Interno da Universidade/Instituto	- Das oficinas: alunos, especialmente os integrantes do Grupo de Teatro Maturi; - Da circulação de espetáculos: alunos, servidores e docentes da Universidade;
Instituições Governamentais	Alunos das escolas públicas estaduais, prioritariamente aqueles que estejam

Estaduais	em situação de vulnerabilidade social
Instituições Governamentais Municipais	Alunos das escolas públicas municipais, prioritariamente aqueles que estejam em situação de vulnerabilidade social
Outros	- Das oficinas: jovens e adolescentes da comunidade, prioritariamente aqueles que estejam em situação de vulnerabilidade social; - Da circulação de espetáculos: comunidades Urbana e Rural dos Municípios abrangidos;

2.4 Parcerias

Nome	Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte
Sigla	SEEC/RN
Parceria	Facilitação para a seleção de adolescente para o programa e viabilização de locais para as apresentações através da mobilização das Diretorias Regionais de Educação (DIREDE) em cada município atendido.
Tipo de Instituição	Instituições Governamentais Estaduais

Nome	Prefeitura Municipal de Mossoró
Sigla	PMM
Parceria	Facilitação para a seleção de adolescente para o programa e viabilização de locais para as apresentações.
Tipo de Instituição	Instituições Governamentais Municipais

Nome	Secretaria Municipal de Educação de Angicos
Sigla	SMEA
Parceria	Facilitação para a seleção de adolescente para o programa e viabilização de locais para as apresentações.
Tipo de Instituição	Instituições Governamentais Municipais

Nome	Prefeitura Municipal de Caraúbas
Sigla	PMC
Parceria	Facilitação para a seleção de adolescente para o programa e viabilização de locais para as apresentações.
Tipo de Instituição	Instituições Governamentais Municipais

2.5 Descrição do Programa

Eixo(s) temático(s)

Eixo 1 – Educação Básica; Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural; Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens;

Resumo da Proposta

A presente proposta consiste na oferta de 04 cursos de caráter teórico-prático, com duração de 48 horas cada, que trabalharão habilidades artísticas e técnicas das artes cênicas, em especial do teatro, quais sejam: Jogos teatrais; Dramaturgia e Encenação; Tecnologias da Cena e Produção Cultural.

Os cursos serão ofertados em Mossoró, Caraúbas, Angicos e Pau-dos-Ferros, tendo como público-alvo os alunos da Ufersa, bem como alunos das escolas públicas que estejam em situação de vulnerabilidade social.

Em Caraúbas serão ofertados cursos para duas turmas, uma voltada para o público-alvo acima referido e outra para o Grupo de Teatro Maturi, que já desenvolve suas atividades no Campus da Ufersa Caraúbas.

Após a realização dos cursos, serão construídos 05 espetáculos de teatro, sendo 04 resultantes dos cursos destinados à comunidade e 01 do Grupo de Teatro Maturi.

Os espetáculos serão construídos com base na cultura popular e valorizarão a diversidade cultural.

No segundo ano de execução das atividades dos projetos, os espetáculos produzidos deverão circular pelos os Campus da Universidade, e pelas comunidades, priorizando-se as zonas rurais e os bairros periféricos dos municípios de Mossoró, Caraúbas, Angicos e Pau-dos-Ferros.

Cada grupo fará 12 apresentações, de modo que durante a etapa de circulação de espetáculos, o projeto promoverá 60 (sessenta) apresentações de espetáculos de teatro distribuídos entre as cidades que sediam os Campus da Universidade.

Justificativa

Observando a atual conjuntura das comunidades em que a Universidade está inserida, é possível perceber uma crescente necessidade de ampliação e difusão democrática das produções culturais.

Sabemos que o acesso aos bens de cultura mostra-se essencial para a formação de qualquer cidadão. No entanto, em nosso atual contexto social a arte não atinge as pessoas de maneira universal, de modo que a democratização do acesso aos espaços de produção cultural mostra-se um desafio a ser superado.

Dessa forma, a presente proposta pretende alcançar jovens e adolescentes da rede pública de ensino que estejam em situação de vulnerabilidade social, ofertando-lhes a oportunidade de formação através de cursos teórico-práticos na área das artes cênicas, em especial o teatro, bem como possibilitando a participação em processos criativos de construção de espetáculos, colocando-os como protagonistas da busca pelo conhecimento e da valorização de suas identidades culturais.

Além de fomentar a formação técnica de jovens e adolescentes, pretendemos promover a circulação de espetáculos pelos espaços urbanos e rurais menos favorecidos, tendo em vista a necessidade de formar plateia nesses locais.

A realização dos cursos preparatórios e a circulação dos espetáculos construídos estimulam a formação de novos grupos de teatro e o fortalecimento do Grupo de Teatro Maturi, que já desenvolve suas atividades no Campus da Ufersa Caraúbas.

Dessa forma, a proposta visa desenvolver ações com perspectiva de continuidade independente. Isso porque os grupos formados terão preparo e experiência para realizar novas atividades culturais após a finalização da execução do projeto, o que se mostra de grande relevância para a comunidade.

Vale mencionar, ainda, que ações dessa natureza fortalecem os elos estabelecidos entre a Universidade e a sociedade, na medida em que as atividades vão ao encontro das comunidades, buscando a valorização de suas identidades culturais e a democratização do acesso aos bens de cultura.

Fundamentação Teórica

Quem se atreve com cultura? Será que para exercer qualquer atividade envolvendo a temática da cultura

deveria ser necessariamente artista? Seria algo somente destinado aos pesquisadores ou gestores? Quem estaria apto a desenvolver fundamentalmente atividades neste imenso universo? Para responder esta questão temos que concordar com Lucia Luppi Oliveira que em seu livro *Cultura é patrimônio* diz que: “Nos dias de hoje o Estado, as empresas e o chamado terceiro setor, todos atuam no mundo da cultura.” (OLIVEIRA, 2008, p. 179).

O tripé sustentável das instituições de ensino embasado no ensino, pesquisa e extensão oferece a oportunidade de pensarmos ações que vão além dos muros da instituição e chegar onde muitas vezes nada acontece. As ações das artes cênicas serão direcionadas com o propósito de interiorização da arte através das atividades extensionistas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Enquanto instituição de ensino, enquanto facilitadores no universo da formação educacional temos como delinear um canal democrático com ações, produções culturais.

Entre ações culturais temos as artes cênicas, entre estas o foco será teatro. O teatro é dinâmico, é criativo, é criação. O teatro encanta, forma, emociona, diverte. O teatro é fonte de trabalho para uns, fonte de cultura para outros. Teatro para ser teatro não precisa estar necessariamente dentro de uma caixa escura encravada numa construção arquitetônica. O teatro pode acontecer e existir agora mesmo diante de você, no meio do seu dia turbulento entre pessoas que passam apressadas num centro urbano frenético ou mesmo numa praça coberta de poeira na zona rural de uma cidade qualquer. O teatro é rua! Ou melhor, “rua é teatro. Prefiro este olhar”, como diz Schapira (2010, p. 43), no seu artigo *Teatro de rua, teatro na rua, teatro da rua, teatro para a rua teatro com a rua?*

Pensando na possibilidade do teatro de rua e na rua entendemos a importância que esta produção artística pode favorecer como fonte de acesso, principalmente pensando em um público que não tem renda para destinar a ingressos de teatro ou que a sua residência está localizada fora do centro de apresentações culturais, uma vez que se pode levar o teatro de rua para onde o teatro quase nunca chega ou acontece.

Assim temos a possibilidade de um teatro democrático como nos apresenta Krugli (2010, p. 45), no seu artigo sobre Tocar e olhar no inusitado¹:

Estamos já no século 21; sem dúvida, continuará sendo esta a forma mais democrática, o encontro mais transgressor e humanizado, em que não se poderá remendar faixa etária determinada, classe social, educação, iniciação, comportamentos éticos... o público é a própria arquitetura, cenário, censura, tempo, celebração... com o teatro de espaços abertos estamos sem dúvida renovando e gerando processos do teatro. Vale sem dúvida refletir e debater quais serão as políticas e os recursos que existem, e que projetos poderão ser criados para uma expressão desta característica, com significados bem ricos para a cultura desta cidade. (KRUGLI, 2010, p. 45).

Democrático, acessível, viável e político: é assim que percebemos o teatro de rua como forte ferramenta para ações culturais. A extrema adequação existente entre política cultural e o teatro de rua nos faz pensar que esta é uma ação necessária e urgente.

2.6 Objetivos do Plano de Cultura

¹TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara (Org.). *Teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

Objetivos Gerais

Promover a produção, formação e circulação artística e de plateia entre discentes, docentes e outros membros da sociedade civil das artes cênicas, teatro de rua, principalmente entre os cidadãos das localidades adjacentes da UFRSA (Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros) no Rio Grande do Norte.

Objetivos Específicos

- Fomentar a formação artística dos discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e do Grupo Maturi de Teatro (UFRSA-Caraúbas);
- Fomentar a formação artística de jovens e adolescentes da rede pública de ensino que estejam em situação de vulnerabilidade social;
- Promover a circulação da produção cultural do Grupo Maturi de Teatro e dos grupos formados durante os cursos ofertados;
- Proporcionar acesso da comunidade em geral às produções artísticas de teatro;
- Integrar a comunidade acadêmica universitária com a comunidade rural e urbana das adjacências da UFRSA (Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros);
- Relacionar as práticas vivenciadas na comunidade acadêmica com a comunidade

2.7 Metas do Plano de Cultura

- Realizar 04 (quatro) cursos em cada Campus da Ufersa;
- Ofertar os 04 (quatro) cursos para 05 (cinco) turmas, sendo 01 (uma) em Mossoró, 01 (uma) em Angicos, 01 (uma) em Pau-dos-Ferros e 02 (duas) em Caraúbas;
- Ofertar cursos para aproximadamente 100 (cem) jovens e adolescentes;
- Construir 05 (cinco) espetáculos de teatro;
- Realizar 12 (doze) apresentações de cada espetáculo, totalizando 60 (sessenta) apresentações pelas cidades que sediam os Campus da Universidade;
- Apresentar os espetáculos para pelo menos 18.000 (dezoito mil) pessoas, considerando um público de aproximadamente 300 (trezentas) pessoas por apresentação.

2.8 Metodologia

ETAPA 1 - Momento de formação

Oficinas preparatórias

- Jogos teatrais: utiliza-se de atividades lúdicas para despertar a criatividade e a improvisação nos participantes, sendo relevante para o trabalho de preparação de atores, especialmente para os iniciantes;
- Dramaturgia e Encenação: Análise e/ou preparação de texto dramático, seguida da composição de uma proposta cênica a ser desenvolvida.
- Tecnologias da Cena: desenvolve habilidades voltadas para os aspectos audiovisuais da atividade cênica;
- Produção Cultural: promove discussões a respeito do empreendedorismo criativo, bem como desenvolve habilidades para elaboração de projetos culturais e captação de recursos. Os cursos deverão ser ofertados em todas as cidades que sediam os Campus da Ufersa, podendo acontecer nas dependências da Universidade, ou em espaços culturais ociosos dos municípios, como as casas de cultura, por exemplo.

Os cursos terão como público alvo os alunos da Universidade, bem como jovens e adolescentes da rede pública de ensino que estejam em situação de vulnerabilidade social.

Vale ressaltar que o Campus Caraúbas ofertará cursos para duas turmas, sendo uma para contemplar jovens e adolescentes da rede pública de ensino que estejam em situação de vulnerabilidade social e outra destinada para os alunos integrantes do Grupo de Teatro Maturi.

ETAPA 2 - Momento produção teatral

Após a realização dos quatro cursos, cada Campus promoverá a construção de um espetáculo de

teatro (o Campus Caraúbas promoverá dois espetáculos, um do Grupo de Teatro Maturi e outro do grupo da comunidade participante dos cursos oferecidos pelo projeto), através do qual os participantes das oficinas poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos, de modo que a demonstração de resultados das oficinas promovidas pelo projeto ocorrerá através de processos criativos de construção de espetáculos de teatro.

Os espetáculos serão construídos com base na cultura popular e deverão valorizar as identidades da diversidade cultural.

A realização dos cursos configurará a primeira etapa da proposta, devendo acontecer nos primeiros 06 meses de execução do projeto.

Os espetáculos serão construídos no segundo semestre de desenvolvimento do projeto.

ETAPA 3 - Momento circulação

No segundo ano de execução das atividades dos projetos, os espetáculos produzidos deverão circular pelos os Campus da Universidade, e pelas comunidades, priorizando-se as zonas rurais e os bairros periféricos dos municípios de Mossoró, Caraúbas, Angicos e Pau-dos-Ferros.

Cada grupo fará 12 apresentações, distribuídas da seguinte maneira:

CIDADE: CARAÚBAS APRESENTAÇÕES EM CARAÚBAS: UFERSA: 01 PRAÇA DA CIDADE: 01 PRAÇA ZONA RURAL: 01 TOTAL EM CARAÚBAS: 03	CIDADE: ANGICOS APRESENTAÇÕES EM ANGICOS: UFERSA: 01 PRAÇA DA CIDADE: 01 PRAÇA ZONA RURAL: 01 TOTAL EM ANGICOS: 03
CIDADE: MOSSORÓ-RN APRESENTAÇÕES EM MOSSORÓ: UFERSA: 01 PRAÇA DA CIDADE: 01 PRAÇA ZONA RURAL: 01 TOTAL EM MOSSORÓ: 03	CIDADE: PAU DOS FERROS APRESENTAÇÕES EM PAU DOS FERROS: UFERSA: 01 PRAÇA DA CIDADE: 01 PRAÇA ZONA RURAL: 01 TOTAL EM PAU DOS FERROS: 03

Dessa forma, durante a etapa de circulação de espetáculos, o projeto promoverá 60 (sessenta) apresentações de espetáculos de teatro distribuídos entre as cidades que sediam os Campus da Universidade.

Ao final de cada apresentação, o grupo participará de uma rodada de conversas com o público, oportunidade em que poderão falar sobre o espetáculo e seu processo de construção.

2.9 Avaliação

Processo de auto-avaliação do público-alvo e dos membros deste projeto (os processos avaliativos de público-alvo e membros acontecerão separadamente), através de um Diário Reflexivo, seguido de debates (promovidos pelas docentes responsáveis) para promover a discussão dos dados obtidos pelo Diário Reflexivo, uma vez que a avaliação dos sujeitos envolvidos nestas ações extensionistas se pauta na perspectiva da avaliação progressiva e reflexiva.

A) Instrumento de Avaliação: Diário Reflexivo, debates e Diário de Campo (fornecidos pelas docentes responsáveis pelo projeto);

B) Critérios Avaliativos: investigar a coerência dos dados com as práticas vivenciadas nas ações extensionistas.

C) Roda de conversa: registro de vídeo entre pessoas que assistiram os espetáculos para avaliar a nossa ação e tecer comentários sobre a apresentação.

3. Cronograma Físico

PERÍODO/ATIVIDADE	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Seleção de instrutores e aquisição de materiais que serão utilizados durante os cursos	X			
Cursos preparatórios: Jogos teatrais; dramaturgia e encenação; tecnologias da cena e produção cultural.	X			
Preparação dos espetáculos: Seleção do texto; Confecção de figurinos; Montagem de cenário; Construção de adereços; Ensaios.		X		
Circulação dos espetáculos: Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros.			X	X
Avaliação: Roda de conversa.			X	X

3.1 Cronograma Financeiro

CUSTOS	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	MESES / HORA AULA	TOTAL
Diárias	08 mensais	R\$ 150,00	24 meses	R\$ 28.800,00
Instrutores	20	R\$ 40,00 h/aula	48 horas	R\$ 38.400,00
Material para cursos	20	R\$ 500,00	01 mês	R\$ 10.000,00
Material de expediente	05	R\$ 100,00	12 meses	R\$ 6.000,00
Diretor artístico	05	R\$ 1.500,00	18 meses	R\$ 135.000,00
Cenário	05	R\$ 2.000,00	01 mês	R\$ 10.000,00
Figurinos	50	R\$ 150,00	01 mês	R\$ 7.500,00
Adereços	05	R\$ 300,00	01 mês	R\$ 1.500,00
Equipamentos de Som	05	R\$ 5.000,00	01 mês	R\$ 25.000,00
Equipamentos de luz	05	R\$ 5.000,00	01 mês	R\$ 25.000,00
Transporte	05	R\$ 500,00	12 meses	R\$ 30.000,00
Alimentação	05	R\$ 400,00	12 meses	R\$ 24.000,00
				R\$ 341.200,00

3.2 Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida

As ações que serão desenvolvidas promoverão o fortalecimento das relações estabelecidas entre a Ufersa e a comunidade, uma vez que transcenderão as atividades curriculares dos cursos acadêmicos e alcançarão pessoas que ainda não estão inseridas na atual conjuntura da Universidade.

Além disso, os profissionais locais terão a oportunidade de prestar serviços durante a execução do projeto, ministrando os cursos preparatórios ou colaborando com a construção dos espetáculos.

3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

Os cursos que serão ofertados na primeira etapa de execução do projeto terão como público alvo, além de discentes da universidade, jovens e adolescentes da rede pública de ensino que estejam em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, os espetáculos produzidos deverão circular pelos bairros periféricos e zona rural dos municípios que abrigam os Campus da Ufersa, de modo que as produções culturais chegarão aos espaços mais desfavorecidos social e economicamente.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira

As ações de artes cênicas que serão desenvolvidas terão o seu direcionamento apontado para o propósito de integrar a comunidade acadêmica universitária com as comunidades das adjacências do campus Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros, bem como apresentar espetáculos e produtos culturais que forneçam ou proporcionem o acesso ao universo cultural que é tão vasto. Através do foco da cultura popular temos o compromisso de apresentar elementos como a poesia dos textos de cordel, o teatro de rua e o seu democrático espaço de exibição, o colorido da cultura mambembe e a cultura da oralidade tão presente, principalmente, no interior do Nordeste.

4. Referências Bibliográficas

- BRITO, Rubens José Souza. **Teatro de Rua: Princípios, Elementos e Procedimentos**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda, 2008.
- CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTO, Clelia. **Teatro de Rua**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- LIMA, Evelyn 'Furquin Werneck (Org). **Espaço e teatro: do edifício à cidade como palco**. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.
- OLIVEIRA, Lucia Luppi. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.
- TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana (Org). **Teatro de rua: olhares e perspectivas**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2005.
- TELLES, Narciso. **Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua**. Porto alegre: Editora Mediação, 2008.
- TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara (Org.). **Teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
MUSICAL**

PROGRAMA DE **EDUCAÇÃO MUSICAL**



1.2

EIXOS TEMÁTICOS:

1 (x) 2 () 3 () 4 (x) 5 (x) 6 () 7 () 8 ()

1.3

COORDENADOR DO PROGRAMA:	Hortência Pessoa Rêgo Gomes Evandro Hallyson Dantas Pereira
E-MAIL:	hortenciapessoa@ufersa.edu.br hallysondantas@hotmail.com
TELEFONE PARA CONTATO	CELULAR: (84)99048754 CELULAR: (84)88348529

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

2.1 Identificação

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade Geral: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade de Origem: CAMPUS PAU DOS FERROS
Início Previsto: 01/01/2016
Término Previsto: 31/12/2017
Possui Recurso Financeiro: A ação é desenvolvida atualmente sem recurso, como atividade de extensão de discentes, docentes e servidores do campus de Pau dos Ferros.
Gestor da Instituição: Reitor José de Arimatea de Matos

2.2 Características da Proposta

Abrangência:	Regional
Município Abrangido:	Municípios em que há campus da UFRSA, ou seja, Mossoró, Caraúbas, Pau dos Ferros e Angicos.
Período de Realização:	Dois anos
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, jovens e adultos com preferência para estudantes da rede pública de ensino básico e em situação de vulnerabilidade ou em conflito com a lei.

2.3 Discriminar Público-alvo

Público Interno da Universidade/Instituto	- Das monitorias: alunos de graduação da UFRSA - Da circulação de espetáculos: alunos, servidores e docentes da Universidade.
Instituições Governamentais Federais	- Das oficinas e cursos: Presídio Federal de Mossoró.

Instituições Governamentais Estaduais	- Das monitorias: Curso de música da UERN - Das oficinas e cursos: Escolas públicas estaduais, prioritariamente aqueles que estejam em situação de vulnerabilidade social; Centros de internação (CEDUC/INTERNAÇÃO e CEDUC/SEMI-LIBERDADE)
Instituições Governamentais Municipais	- Das oficinas e cursos: escolas públicas municipais, prioritariamente aqueles que estejam em situação de vulnerabilidade social
Outros	- Das oficinas: jovens e adolescentes da comunidade, prioritariamente aqueles que estejam em situação de vulnerabilidade social; - Da circulação de espetáculos: comunidades Urbana e Rural dos Municípios abrangidos;

2.4 Parcerias

Nome	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
Sigla	UERN
Parceria	Colaboração no acompanhamento pedagógico para consolidação da Educação Musical na UFERSA, com vistas ao atendimento prioritário da comunidade, inclusive selecionando monitores bolsistas.
Tipo de Instituição	Universidade Pública Estadual

2.5 Descrição do Programa

Eixo(s) temático(s)

Eixo 1 – Educação Básica; Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural; Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens;

Resumo da Proposta

O programa de Educação Musical da UFERSA.

Justificativa

A região do oeste potiguar é relativamente bem servida de cursos de música, tendo em vista a existência de curso superior nos campi da UERN em Mossoró e em Pau dos Ferros, além do Conservatório de Música da UERN e da Escola de Artes de Mossoró, que atendem a população em geral. Apesar disso, não há na região nenhum grande evento de música, tampouco frequência de apresentações musicais fora do circuito comercial de clubes e casas noturnas.

Ao lado disso as cidades de Mossoró e Paus dos Ferros possuem um considerável índice de violência entre a juventude, notadamente nas periferias. A camada sócio-econômica da juventude que mora nas periferias é em grande parte usuária da rede pública de ensino, o que aponta para as escolas públicas locais muito relevantes para atuação.

Nesse contexto, um projeto de educação musical que facilite, além da formação musical básica, algum grau de mobilização comunitária e o acúmulo de organização coletiva entre a juventude é muito urgente para região do oeste potiguar. A partir da compreensão de que música, assim como os demais tipos de arte, podem ser caminhos para a profissionalização, além de possuir grande potência de mobilização social, a ideia deste programa é associar as os três elementos: formação, profissionalização e mobilização comunitária, para contribuir no enfrentamento do cenário de desigualdades, vulnerabilidade e violência em que estão inseridos um parcela dos jovens nos municípios do oeste potiguar.

Fundamentação Teórica

Compreender a cultura como fator determinante para a formação intelectual e social de indivíduos nos permite estar envolvidos de possibilidades criativas, diferenciadas e críticas. Neste sentido, a arte na educação é um importante instrumento para identificação social e desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, possibilitando uma melhor compreensão do meio em que se vive.

Estudos científicos comprovam que a participação em atividades musicais melhora as habilidades intelectuais vitais nas crianças. Como um dos resultados, a participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender matemática básica e a leitura, e os estudantes que participam de programas de música obtêm notas significativamente mais altas nos testes padronizados e desenvolvem habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, autodisciplina, trabalho em grupo e habilidades para resolução de problemas.

A Constituição Brasileira em seu artigo 23, diz que é dever do poder público garantir o acesso à cultura e à educação. E não é só isso: a emenda número 48, de 2005, do artigo 215, garante a defesa, a valorização do patrimônio cultural brasileiro, a promoção e difusão de bens culturais, a democratização do acesso aos bens de cultura e a valorização da diversidade étnica e regional. Os artigos falam também do incentivo à produção e ao conhecimento de bens e valores culturais. (BRASIL, 1ª Conferência Nacional da juventude, 2008, p. 6).

O Instituto de Cidadania (2003) afirma que 59% dos jovens nunca participaram de atividades culturais realizadas em escolas nos fins de semana. E 58% nunca frequentaram shows ou outras atividades culturais em espaços públicos.

Já outra pesquisa realizada pelo IBGE (2003) afirma o incentivo à produção cultural financiada pela esfera pública tem sido mínima, somando 0,2% entre todas as despesas. Isso tem gerado um desnivelamento ao acesso a bens culturais.

Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua produção artística. A arte transmite significados que não podem ser veiculados por nenhuma outra linguagem, como a discursiva ou a científica. Dentre os gêneros artísticos, os visuais tornam possível também a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos (BRASIL, 1ª Conferência Nacional da juventude, 2008, p. 12).

2.6 Objetivos do Plano de Cultura

Objetivos Gerais

Oferecer formação musical para crianças, adolescente e jovens adultos através de oficinas de musicalização infantil, percussão e violão possibilitando acesso à cultura musical como forma de sensibilização para outras linguagens no processo de construção de auto-estima, enfrentamento de da violência e promoção da cidadania e mobilização comunitária através da consolidação da organização coletiva e participação.

Objetivos Específicos

- Compreender a música como forma de expressão artística universal;
- Oportunizar aos alunos o ingresso profissional na área de música;
- Desenvolver habilidades técnico-musicais;
- Difundir conceitos de cidadania, direitos e deveres.
- Colaborar com a construção da autoestima individual e coletiva de pessoas em processo de formação de personalidade, em cenários de vulnerabilidade social e violência.
- Criar campo de estudo e práticas de ensino de música com vista construção de metodologias inovadores;
- Formar facilitadores e multiplicadores de metodologias diferenciadas de ensino de música, com referências das contribuições teóricas de Paulo Freire.

2.7 Metas do Plano de Cultura

Metas

- Oferecer formação musical para 960 pessoas nas seguintes modalidades:
 - Percussão (Campus de Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros). 16 turmas – 20 alunos
 - Musicalização infantil (Campus de Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros). 16 turmas – 20 alunos
 - Violão (Campus de Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros). 16 turmas – 20 alunos
- Consolidar pelo menos um grupo musical de base comunitária, como forma de mobilização social para o enfrentamento de problemas relacionados à violência e à vulnerabilidade.
- Promover pelo menos um mostra / festival / encontro de música com ênfase na produção musical de base comunitária e tradicional.
- Formar pelo menos 10 facilitadores / multiplicadores de metodologias diferenciadas de ensino de música num contexto de mobilização social com vistas ao enfrentamento à problemas comunitários com ênfase na juventude.

2.8 Metodologia

O grande diferencial que se pretende introduzir na realização desta ação é a forma como são selecionados o público para os cursos e a forma como são engajados no processo de mobilização social comunitária na medida em que adquirem habilidades musicais de execução de instrumentos.

A musicalização infantil entra neste arranjo como uma forma de captação precoce de alunos para chegar posteriormente em nível mais profundo de engajamento social comunitário e de aprendizagem de música. Pensando na sistematização das ações voltadas para os cursos de Musicalização Infantil, Percussão e Violão, serão elaborados módulos/disciplinas nos quais os participantes deverão participar de aulas teóricas e práticas a fim de possibilitar uma melhor compreensão do conhecimento e consequentemente uma melhor prática musical. Teremos a seguinte estrutura:

Musicalização infantil	
Módulo I Iniciação musical I Flauta doce	Módulo II Iniciação musical II Bandinha rítmica I
Módulo III Iniciação musical III Bandinha rítmica II	Módulo IV Iniciação musical IV Bandinha rítmica III

Pensando na formação de adolescentes e jovens adultos, a ênfase são estudantes de escolas públicas com preferência para aquelas localizadas em áreas de maior índice de vulnerabilidade social e violência. Espera-se que este público seja acessado a partir da articulação com secretarias de educação do Estado e dos municípios onde ocorrerão as formações, e através de inclusão de critério específicos no processo de seleção. A formação para esta faixa etária irá se concentrar na execução de instrumentos de percussão de forma coletiva, tendo em vista maior aptidão que este arranjo tem para visibilidade e mobilização social, além de permitir que se trabalhe as tradições percussivas brasileiras, com ênfase para as do Norte e Nordeste brasileiros. A estrutura preliminar dessa formação seria a seguinte:

Musicalização de adolescentes e jovens adultos	
Módulo I Prática de instrumento II Noções de cidadania e participação popular	Módulo II Prática de instrumento II Noções de cidadania e participação popular
Módulo III Prática de instrumento III Noções sobre o pensamento de Paulo Freire num contexto de mobilização social	Módulo IV Prática de instrumento IV Formação de grupos para projeto de intervenção comunitária

O ensino coletivo de violão possibilita interação musical como também social, favorecendo o desenvolvimento de pessoas capazes de interagir entre si como também estabelecer relação com um mundo musical, sugerindo ainda possibilidades de formação profissional. Nessa perspectiva, o violão tem sido um facilitador para o ensino de música em diversos tipos de ações, pois, além de ser um instrumento popular, tem sido muito utilizado para a formação musical de pessoas em diversas faixas etárias.

Ensino coletivo de violão	
Módulo I Noções básicas de teoria musical Prática de instrumento I História do violão	Módulo II Prática de instrumento II Noções de cidadania e participação popular
Módulo III Prática de instrumento III Noções sobre o pensamento de Paulo Freire num contexto de mobilização social	Módulo IV Prática de instrumento IV Formação de grupos para projeto de intervenção comunitária

2.9 Avaliação

Processo de auto-avaliação do público-alvo e dos membros deste projeto (os processos avaliativos de público-alvo e membros acontecerão separadamente), através de um Diário Reflexivo, seguido de debates (promovidos pelas docentes responsáveis) para promover a discussão dos dados obtidos pelo Diário Reflexivo, uma vez que a avaliação dos sujeitos envolvidos nestas ações extensionistas se pauta na perspectiva da avaliação progressiva e reflexiva.

A) Instrumento de Avaliação: Diário Reflexivo, debates e Diário de Campo (fornecidos pelas docentes responsáveis pelo projeto);

B) Critérios Avaliativos: investigar a coerência dos dados com as práticas vivenciadas nas ações extensionistas.

C) Roda de conversa: registro de vídeo entre pessoas que assistiram os espetáculos para avaliar a nossa ação e tecer comentários sobre a apresentação.

3. Cronograma Físico

PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO	
Organização das ações pedagógicas com a equipe - Coordenação geral, professores e monitores. (seleção de professores e monitores para as oficinas)	Janeiro /2016
PRODUÇÃO /EXECUÇÃO	
Realização das ações: -Oficinas (violão, musicalização infantil e percussão); - Elaboração e criação de produtos culturais; - Apresentações artísticas com os alunos participantes da ação.	Fevereiro de 2016 a Dezembro de 2017; Julho de 2016; A partir de agosto de 2016 até a finalização da ação.
PÓS-PRODUÇÃO/FINALIZAÇÃO	
- Avaliação da ação; - Elaboração de relatório final da ação;	Dezembro de 2017. Janeiro 2018

3.1 Cronograma Financeiro

DESCRIÇÃO	QTD	UND	VALOR UNT	VALOR TOTAL	PERÍODO	
					INÍCIO	TÉRMINO
PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO						
Professor coordenador (música)	1	Pessoa	1200,00 x 24 meses	R\$ 28.800,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
1.1 AQUISIÇÃO DE MATERIAIS						
Xilofone	60	UND	R\$ 300,00	R\$ 18.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Flauta doce	320	UND	R\$ 40,00	R\$ 12.800,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Violão	320	UND	R\$ 300,00	R\$ 96.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Teclado	20	UND	R\$ 800,00	R\$ 16.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Capa para violão	320	UND	R\$ 100,00	R\$ 32.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Fonte para teclado	40	UND	R\$ 70,00	R\$ 2.800,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Suporte X para teclado	20	UND	R\$ 150,00	R\$ 3.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Caixas de som	8	UND	R\$ 1.500,00	R\$ 12.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Microfones com fio	16	UND	R\$ 150,00	R\$ 2.400,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Estantes de partitura	100	UND	R\$ 120,00	R\$ 12.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Quadro pautado	12	UND	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Bongô	8	PAR	R\$ 400,00	R\$ 3.200,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Tumbadora	4	PAR	R\$ 1.000,00	R\$ 4.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Prato a dois	4	PAR	R\$ 350,00	R\$ 1.400,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Cowbels (jogo)	8	CONJUNTO	R\$ 500,00	R\$ 4.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Cajon	8	UND	R\$ 400,00	R\$ 3.200,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Pandeiro	16	UND	R\$ 150,00	R\$ 2.400,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Triângulo	16	UND	R\$ 80,00	R\$ 1.280,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Pandeirola	16	UND	R\$ 50,00	R\$ 800,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Ganzá	32	UND	R\$ 70,00	R\$ 2.240,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Surdo	20	UND	R\$ 350,00	R\$ 7.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Caixa	16	UND	R\$ 200,00	R\$ 3.200,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017

Caxixi	16	PAR	R\$ 80,00	R\$ 1.280,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Repique	8	UND	R\$ 220,00	R\$ 1.760,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Queixada	8	UND	R\$ 150,00	R\$ 1.200,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Baqueta simples	40	PAR	R\$ 45,00	R\$ 1.800,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Baqueta para surdo	40	UND	R\$ 50,00	R\$ 2.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Baqueta para repique	16	PAR	R\$ 35,00	R\$ 560,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Talabarte	80	UND	R\$ 30,00	R\$ 2.400,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Valor total da aquisição de materiais				R\$ 255.520,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
EXECUÇÃO						
Professor (teoria musical)	4	Pessoa	800,00 x 24 meses	R\$ 76.800,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Professor (percussão)	4	Pessoa	800,00 x 24 meses	R\$ 76.800,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Professor (musicalização infantil)	4	Pessoa	800,00 x 24 meses	R\$ 76.800,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Monitores (música)	8	Pessoa	400,00 x 8 x 24 meses	R\$ 76.800,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017

VALOR TOTAL DO PROJETO
R\$ 591.520,00
3.2 Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida

A participação das comunidades nas ações oferecidas pelo Plano de Cultura da Ufersa será de forma efetiva, pois, as atividades serão realizadas com crianças, jovens e adultos das escolas de ensino regular como também pessoas que se encontram em condição de vulnerabilidade social.

3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

Serão assistidas pela ação pessoas que se encontram na região críticas de nível social; Crianças, adolescentes, jovens e adultos com preferência para estudantes da rede pública de ensino básico e em situação de vulnerabilidade ou em conflito com a lei.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira

As ações desenvolvidas pela ação proporcionarão o contato com a pluralidade musical brasileira como também de outros países. A finalidade é desenvolver crítica a fim de proporcionar a relação entre culturas, povos e produtos músico-cultural, compreendendo os aspectos influenciadores para a composição de nossa cultura musical.

4. Referências Bibliográficas

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs. Editora Cortez. São Paulo, 2008.

KLEBER, Magali Oliveira. A prática de educação musical em ONGs: dos estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2006.

_____. Práticas musicais em ONGs: possibilidade de inclusão social e o exercício da cidadania. In: Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 5. Ano V. nº2. Disponível em:

<http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_08_ABRIL-MAIOJUNHO_

2008_Magali_Oliveira_Kleber.pdf>. Acesso em: 10/03/2015.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *A música como fenômeno Sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente*. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva (Org). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2005. p. 49-65.

PROGRAMA DE
MEMÓRIA DA
EDUCAÇÃO
E DA **CULTURA**
POPULAR

PROGRAMA DE **MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA POPULAR**



1.2

EIXOS TEMÁTICOS:

1 (x) 2 () 3 () 4 (x) 5 (x) 6 () 7 () 8 (x)

1.3

COORDENADOR DO PROGRAMA:	Eder Jofre Marinho Araújo
E-MAIL:	edermarinho@ufersa.edu.br
TELEFONE PARA CONTATO	CELULAR: (84) 96586277

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA POPULAR

2.1 Identificação

Instituição:	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade Geral:	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Unidade de Origem:	CAMPUS ANGICOS
Início Previsto:	01/01/2016
Término Previsto:	31/12/2017
Possui Recurso Financeiro:	A ação é desenvolvida atualmente com recursos próprios da universidade.
Gestor da Instituição:	Reitor José de Arimatea de Matos

2.2 Características da Proposta

Abrangência:	Regional
Município Abrangido:	Angicos – RN e municípios atendidos pela 8ª Dired (Afonso Bezerra, Pedro Avelino, Lajes, Fernando Pedrosa, Bodó e Santana dos Matos).
Período de Realização:	Dois anos
Público-alvo:	Alunos, professores e comunidade da rede pública de educação básica. Alunos, professores e técnicos da Ufersa e comunidade onde a universidade está inserida.

2.3 Discriminar Público-alvo

Público Interno da Universidade/Instituto	Docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do Campus de Angicos
Instituições Governamentais Estaduais	8ª Diretoria Regional de Educação da Secretaria de Estado de Educação e Cultura.
Instituições Governamentais Municipais	Secretaria Municipal de Educação de Angicos.

2.4 Parcerias

Nome	Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte
Sigla	SEEC/RN
Parceria	Divulgação dos cursos e exposições. Mobilização de estudantes e professores para as atividades do Memorial em Angicos e demais município da 8ª Diretoria Regional de Educação (8ª DIREC).
Tipo de Instituição	Instituições Governamentais Estaduais

2.5 Descrição do Programa

Eixo(s) temático(s)

Eixo 1 – Educação Básica; Eixo 2 – Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual; Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural; Eixo 8 – Memória, Museus e Patrimônio Artístico-Cultural.

Resumo da Proposta

No campus de Angicos, possuímos um espaço físico chamado “Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação”, que consta de um espaço cultural para divulgação e pesquisa das ideias de Paulo Freire bem como do movimento cultural popular da região em que a universidade se encontra. No referido campus já existem projetos de extensão que ajudam a tecer a base deste projeto. A ideia é aprofundar esta finalidade do Memorial, incrementando seu acervo, dinamizando suas atividades e aumentando a visitação, principalmente pelo público da educação básica.

Justificativa

Angicos e sua micro-região no Estado do Rio Grande do Norte são bastante carentes de equipamentos culturais, como também de iniciativas de registro e memória. A presença da UFRN naquele município favoreceu melhorias significativas no campo da educação e da cultura. Em 2012 foi construído pela universidade o Memorial Paulo Freire como forma de celebrar a passagem do 50 anos do que ficou conhecido como as 40 horas de Angicos, marco histórico da chamada revolução freiriana na educação.

O Professor José Willington Germano, do Departamento de Ciências Sociais da UFRN, se comenta explica o que foram as 40 horas de angicos da seguinte maneira:

Angicos tornou-se uma palavra emblemática para todos aqueles que se interessam pela educação popular. A cidadezinha localizada no sertão do Rio Grande do Norte foi o palco em que, pela primeira vez, Paulo Freire, em princípios de 1963, pôs em prática o seu famoso método de alfabetização de adultos. Dessa maneira, o trabalho, que até então era desenvolvido de forma incipiente no Recife, ganhou grande visibilidade em níveis nacional e internacional.

Em dezembro de 1962, um grupo de estudantes, em sua maioria universitários, realizou o levantamento do universo vocabular da população de Angicos preparando o terreno para a experiência que viria a seguir. Nos primeiros meses de 1963, esses estudantes, “católicos radicais”, criaram vários Círculos de Cultura e, sob o patrocínio do Governo do Rio Grande do Norte e da “Aliança para o Progresso” (programa de origem norte-americana), tornaram possível o emprego do referido método.

Fazer com que os participantes aprendessem a ler e a escrever e, ainda por cima, viessem a se politizar em 40 horas constituíram os objetivos fundamentais da experiência. Isso despertou enorme curiosidade, motivo pelo qual o trabalho de Freire e dos estudantes do Rio Grande do Norte correu o mundo. Em Angicos estiveram presentes observadores, especialistas em educação e jornalistas não somente dos principais meios de comunicação do Brasil, como do exterior. Para lá se deslocaram, por exemplo, representantes do New York Times, do Time Magazine, do Herald Tribune, do Sunday Times, do United e da Associated Press, do Le Monde. Finalmente, o próprio presidente João Goulart, junto com Aluísio Alves, governador do Rio Grande do Norte,

compareceu ao encerramento das atividades dos Círculos de Cultura, na distante data de 2 de abril de 1963.(GERMANO, 1997)
É por isso que é imprescindível a manutenção e a ampliação deste equipamento cultural naquela região.

Fundamentação Teórica

Há uma forma recorrente no senso comum de compreender os espaços de memória e registro, tais como museus ou memoriais, como locais monótonos e enfadonhos, principalmente entre os mais jovens e em idade escolar. Essa compreensão prejudica seriamente as finalidades destes espaços, que dependem da visita para cumprir sua função de difusão de conhecimento. Essa compreensão, no entanto é muitas vezes tratada como um dado da realidade sobre o qual não a nada a ser feito. No entanto, algumas experiências exitosas mostram que a gestão destes espaços é sim capaz de reverter esta realidade, através de boa estratégia de divulgação e criatividade nas formas de expor o acervo. Estes são os casos do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, ou do Paço do Frevo e do Cais do Sertão em Recife.

Museus e memoriais não podem continuar a ser retratados como locais esquecidos e empoeirados. As curadorias devem inovar e dinamizar as formas de expor o acervo e interagir com as novas tecnologias para cativar o público e passar a ser lembrado como um local agradável e de visita habitual. Museus e outros espaços culturais de grande importância nos processo pedagógicos e precisam ser encarados de outra maneira tanto por gestores como pelos usuários.

As atividades oferecidas são de extrema importância, e hoje sabemos que a prática de “Ação educativa em museus” é feita já em cerca de 82% dos museus nacionais, porém desses apenas 41% realizam avaliação dessas atividades (Cabral, 2006). Os motivos são os mesmos que já conhecemos, falta de pessoas qualificadas para desenvolver essa função. Sabemos que as atividades são parte essencial de um museu e sabemos também que o processo avaliativo em todos os campos de uma instituição museológica também são importantes, e precisam ser incorporados as rotinas dos museus. (LOURENÇO et al, 2012)

O Memorial Paulo Freire tem a vocação e a aptidão de ser um destes espaços diferenciados na região do oeste potiguar.

2.6 Objetivos do Plano de Cultura

Objetivos Gerais

- Consolidar o Memorial Paulo Freire como um local de registro e de resgate sistemático da memória histórica e cultural da Educação Popular na região do semiárido norte-riograndense;
- Incrementar a apropriação simbólica e afetiva do Memorial pela população da região do com aumento da sua visibilidade e dinamização de suas atividades através de exposições, mostras e outros tipos de eventos de forma mais frequente e sistemática;
- Firmar o Memorial Paulo Freire como centro de referência da cultura popular, espaço permanente de difusão e valorização da cultura de homens e mulheres (modos de vida das pessoas) que abrigam a região do semiárido brasileiro.

Objetivos Específicos

- Mostrar os muitos aspectos da experiência das 40 horas de Angicos do educador Paulo Freire, marco na educação brasileira que completou seu cinquentenário em 2013;
- Disponibilizar a comunidade local memorial interativo de todos os dados históricos obtidos por meio de pesquisa (vídeos, fotos, documentos, entrevistas, artigos);
- Promover a cultura e o desenvolvimento do conhecimento científico e de valorização da extensão por meio da realização de eventos sistemáticos (local, estadual, regional, nacional e internacional): simpósios, colóquios, congressos, seminários e conferências;
- Consolidar os grupos de estudos existentes e incentivar a criação de novos grupos interdisciplinares ao pensamento de Freire.

- Contribuir para a construção da história da educação local, colaborando de forma decisiva para a construção da identidade cultural do povo da região do semiárido, bem como para a história da educação norte-rio-grandense e brasileira;
- Valorizar os bens da cultura material e imaterial traduzidos na Pedagogia Freireana.

2.7 Metas do Plano de Cultura

Metas

Registrar pelo menos 200 itens de cultura relacionados com as descrições constantes no “Mapeamento cultural da cidade de Angicos” (ver anexos) através de fotos, vídeos, e outras mídias.

Circular com o acervo em exposições itinerantes, com ênfase nos municípios do entorno de Angicos e pelas cidades que possuem campus da UFRSA, totalizando o mínimo de 4 exposições em dois anos, com curadoria e divulgação do Memorial Paulo Freire.

Atender 500 estudantes da rede pública de ensino básica (crianças e adolescente) da região ao longo de dois anos, através de cursos, encontros e oficinas no processo de ocupação permanente do Memorial.

2.8 Metodologia

Ação 1: ampliação e circulação do acervo.

Consiste na coleta e registro de materiais indicados no documento do “Mapeamento cultural da cidade de Angicos” (ver anexos), bem como materiais das cidades circunvizinhas, para a curadoria e exibição da cultura material e imaterial angicana a acontecer no Memorial Paulo Freire. Além das exibições no prédio do memorial, o acervo também circulará nos demais municípios como também nos campi da UFRSA e região através de amostras itinerantes.

Os registros serão organizados em grupos, de acordo com a divisão orgânica do mapeamento que consta de seis grupos:

- Grupo 1: Manifestações Culturais e Eventos;
- Grupo 2: Ofícios e Modos de Fazer;
- Grupo 3: Lugares, Prédios e Construções;
- Grupo 4: Lendas, Superstições e Curiosidades;
- Grupo 5: Brincadeiras e Brinquedos Infantis;
- Grupo 6: Figuras Populares.

Ação 2: Ocupação do espaço e difusão de conhecimento

Com o intuito de preservar e fortalecer a postura questionadora e crítica para discutir e exercer a cidadania, ao mesmo tempo em que difunde a memória e os conhecimentos apresentado por Paulo Freire, se pretende a ocupação permanente do espaço além da visitação espontânea através de cursos, encontros e oficinas para estudantes da rede pública de ensino básica (crianças e adolescente) da região.

Curso de conteúdo e abordagem filosófica com ênfase na relação dos estudantes com o mundo é a percepção da dimensão cultural do mundo, nos moldes de um projeto francês apresentado no documentário “Apenas o Começo”, de Jean-Pierre Pozzi e Pierre Barougier, com prioridade para crianças em situação de vulnerabilidade social.

Encontros de robótica educacional com orientação de acordo com a praxe freireana, sendo necessária a presença de professores/monitores na proporção de 1 para cada 10 alunos para registro e avaliação.

2.9 Avaliação

Ação 01 - A avaliação desta ação se dará por meio de relatórios que indiquem dados e números sobre os materiais registrados em cada grupo, incluindo cronograma de atividades; bem como através de registro de visitas às exposições realizadas, para indicar quando houver necessidade de divulgação para melhor apreciação do acervo.

Ação 02 - A avaliação desta ação se dará por meio de registro realizado pelos professores, indicando a participação e o desenvolvimento dos alunos, que culminará em relatório por aluno ao fim do semestre letivo, no caso dos cursos, e pela resposta de questionários no caso das atividades de menor duração.

3. Cronograma Físico

ATIVIDADE	PERÍODO
- Lançamento de edital para seleção de pesquisadores e bolsistas para registro e coleta de acervo. - Planejamento das oficinas de robótica educacional (cronograma, calendários, etc) - Aquisição de material para oficinas de robótica educacional - Planejamento dos cursos de filosofia (seleção de facilitadores e escolas com perfil para receber a iniciativa, formação de turmas, escolha do espaço)	Fevereiro /2016
- Aquisição de material permanente para coleta de acervo (câmeras, tripé, gravadores, computador, etc.) - Seleção e contratação de bolsistas e pesquisadores para a coleta de acervo. - Início da 1ª temporada de cursos de filosofia - Divulgação do calendário de oficinas de robótica educacional - Realização da primeira série de oficinas de robótica educacional	Março/2016
- Capacitação para equipe de coleta de acervo - Continuação da 1ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação dos cursos de filosofia	Abril/2016
- Início das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo. - Continuação da 1ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação da 1ª temporada dos cursos de filosofia	Maior/2016
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo. - Encerramento e avaliação da 1ª temporada de oficinas de robótica educacional - Encerramento e avaliação da 1ª temporada dos cursos de filosofia	Junho/2016
- 1ª Consolidação provisória do acervo e adequação para exposição. - Preparação da exposição no Memorial Paulo Freire. - Planejamento da 2ª temporada de oficinas de robótica educacional - Planejamento da 2ª temporada dos cursos de filosofia	Julho/2016
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo. - Divulgação e realização da primeira exposição no Memorial Paulo Freire por pelo menos dois meses. - Articulação para estabelecer o calendário de exposição itinerante (circulação do acervo). - Divulgação da 2ª temporada de oficinas de robótica educacional - Divulgação da 2ª temporada dos cursos de filosofia	Agosto/2016
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo - Continuação da exposição no Memorial Paulo Freire. - Divulgação do calendário de exposição itinerante (circulação do acervo). - Início da 2ª temporada de oficinas de robótica educacional - Início da 2ª temporada dos cursos de filosofia	Setembro/2016
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo - Continuação da exposição no Memorial Paulo Freire. - Divulgação do calendário de exposição itinerante (circulação do acervo). - Continuação da 2ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação da 2ª temporada dos cursos de filosofia	Outubro/2016
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo - Encerramento e avaliação da exposição no Memorial Paulo Freire. - Preparação e divulgação da 1ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Continuação da 2ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação da 2ª temporada dos cursos de filosofia	Novembro/2016
- 2ª Consolidação provisória do acervo e adequação para exposição. - Realização da 1ª circulação do acervo (exposição itinerante).	Dezembro/2016

- Encerramento e avaliação da 2ª temporada de oficinas de robótica educacional - Encerramento e avaliação da 2ª temporada dos cursos de filosofia	
- Reciclagem/formação da equipe - Avaliação do acervo coletado e do processo de coleta. - Encerramento e avaliação da 1ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Preparação e divulgação da 2ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Planejamento da 3ª temporada de oficinas de robótica educacional - Planejamento da 3ª temporada dos cursos de filosofia	Janeiro/2017
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo. - Realização de 2ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Divulgação da 3ª temporada de oficinas de robótica educacional - Divulgação da 3ª temporada dos cursos de filosofia	Fevereiro/2017
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo. - Encerramento e avaliação da 2ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Início da 3ª temporada de oficinas de robótica educacional - Início da 3ª temporada dos cursos de filosofia	Março/2017
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo. - Preparação e divulgação da 3ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Continuação da 3ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação da 3ª temporada dos cursos de filosofia	Abril/2017
- Continuação das atividades de mapeamento, registro e coleta de acervo. - Realização de 3ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Continuação da 3ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação da 3ª temporada dos cursos de filosofia	Maio/2017
- Consolidação definitiva do acervo. - Encerramento e avaliação da 3ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Encerramento e avaliação da 3ª temporada de oficinas de robótica educacional - Encerramento e avaliação da 3ª temporada dos cursos de filosofia	Junho/2017
- Férias coletivas para todas as equipes	Julho/2017
- Planejamento para a formação do espaço permanente “40 horas de Angico” - Preparação e divulgação da 4ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Planejamento da 4ª temporada de oficinas de robótica educacional - Planejamento da 4ª temporada dos cursos de filosofia	Agosto/2017
- Coleta local de acervo específico para o Espaço “40 horas de Angicos” - Realização de 4ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Início da 4ª temporada de oficinas de robótica educacional - Início da 4ª temporada dos cursos de filosofia	Setembro/2017
- Viagens nacionais para coleta de acervo específico para o Espaço “40 horas de Angicos” - Encerramento e avaliação da 4ª circulação do acervo (exposição itinerante). - Continuação da 4ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação da 4ª temporada dos cursos de filosofia	Outubro/2017
- Consolidação do acervo específico e efetiva composição do Espaço “40 horas de Angicos” - Preparação e divulgação da exposição “Memória da Educação Popular” - Continuação da 4ª temporada de oficinas de robótica educacional - Continuação da 4ª temporada dos cursos de filosofia	Novembro/2017
- Realização da exposição “Memória da Educação Popular” - Encerramento e avaliação da 4ª temporada de oficinas de robótica educacional - Encerramento e avaliação da 4ª temporada dos cursos de filosofia	Dezembro/2017

3.1 Cronograma Financeiro

DESCRIÇÃO	QTD	UND	VALOR UNT	VALOR TOTAL	PERÍODO	
					INÍCIO	TÉRMINO
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS						
Combustível	01	UND	10.000,00	10.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
TV 40"	06	UND	2.000,00	12.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Projetores multimídia	04	UND	2.469,00	9.876,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Spots de luz para iluminação decorativa	20	UND	113,00	2.260,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Caixas de som amplificadas multi-uso	04	UND	1.200,00	4.800,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Kit material de expediente (papel, caneta, lápis coloridos, giz de cera, cola, cartolina, grampeador, tesoura etc)	01	UND	5.000,00	5.000,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Kit de robótica F-1.1/0Modelix Ensino Fundamental 1 - 1º ao 5º anos (Contendo: Barras de estruturas; Parafusos e porcas; Engrenagens variadas; Polias; Rodas e eixos; Motores; Sensores; Chaves; Dispositivos de rádio frequência; Dispositivo modular programável; Cabos de conexão que dispensam solda e circuitos)	02	UND	8.980,00	17.960,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Kit de robótica F-2.1/Modelix - Ensino Fundamental 2 - 6º ao 9º anos (Contendo: Barras de estruturas; Parafusos e porcas; Engrenagens variadas; Polias; Rodas e eixos;	02	UND	4.390,00	8.780,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017

Motores; Sensores; Chaves; Dispositivos de rádio frequência; Dispositivo modular programável; Cabos de conexão que dispensam solda e circuitos)						
Valor total da aquisição de materiais				R\$ 70.676,00	JANEIRO 2016	DEZEMBRO 2017
EXECUÇÃO						
Pesquisadores/museólogos	2	Und	2.000,00 x 24 meses	96.000,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Coordenador	2	Und	2.000,00 x 24 meses	96.000,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Bolsistas	12	Und	400,00 x 12 x 24	115.200,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017
Passagens (nacionais)	10	Und	1.000,00	10.00,00	FEVEREIRO 2016	DEZEMBRO 2017

VALOR TOTAL DO PROJETO	R\$ 377.876,00
-------------------------------	-----------------------

3.2 Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida

O envolvimento é evidente. Este programa tem como foco principal o público externo, sem excluir o público interno. Ele vem para sanar um carência muito grande na região de equipamentos deste perfil que que estrutura adequada.

3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

Com se trata fundamentalmente de uma atividade de constituição e circulação de acervo, associado a cursos para a comunidade, o envolvimento da população em situação de vulnerabilidade social se dará através da viabilização da visitação ao acervo, seja na sede do Memorial Paulo Freire, seja nas mostras itinerantes programadas para os municípios da região.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira

É evidente o envolvimento das ações deste programa como a diversidade cultural brasileira. Na verdade, como sendo um programa basicamente de registro, formação e circulação de acervo sobre a memória da educação e da cultura popular, a diversidade cultura popular é a principal homenageada.

5. Referências Bibliográficas

² GERMANO, José Willington. As quarenta horas de Angicos. In: Revista Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 59, agosto/97. P. 389-393. Campinas: EdUNICAMP, 1997

³ LOURENÇO, S.S.; MOSCIBROCKI, R. R.; GIÁCOMO, G.;CAVALCANTE, R. C.; LOURENÇO, M. & ANDIM, M. I. P. F. Férias no museu de zoologia da usp - quem vem? quem participa? In: Anais do IV Encontro Nacional dos Estudantes de Museologia. p. 247-256. São Paulo: Digital Books Editora Ltda, 2012. Disponível em <https://exnemusbrasil.files.wordpress.com/2013/03/anais-do-iv-encontro-nacional-dos-estudantes-de-museologia-db.pdf>